

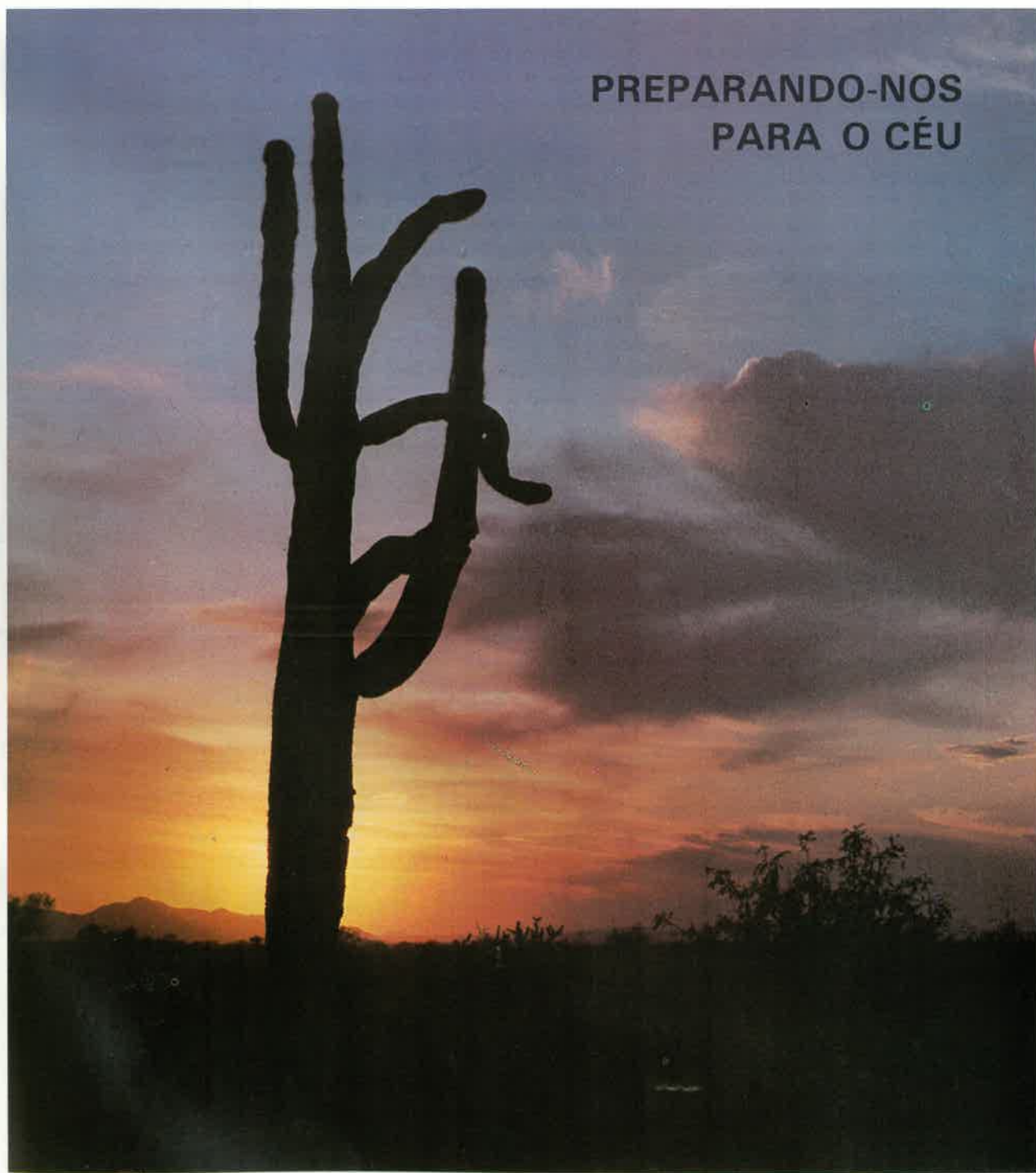
SEMANA DE ORAÇÃO
1986

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Outubro/1986

PREPARANDO-NOS
PARA O CÉU



PREPARANDO-NOS PARA O CÉU

MENSAGEM DOS OFICIAIS DA CONFERÊNCIA GERAL

Uma vez mais, na providência de Deus, é-nos dada a oportunidade de participarmos em mais uma Semana de Oração. Algumas pessoas têm objectado quanto à eficácia e relevância duma tal semana. Há quem diga que ela terá servido, terá sido útil, no seu tempo e que devemos agora avançar para algo mais.

Mas quando pensamos no que significa a Semana de Oração e qual o propósito que ela se propõe atingir, tocamos no próprio âmago da nossa relação cristã — a comunhão com o Senhor. Durante esta semana confrontamo-nos com a maior questão que qualquer indivíduo pode perguntar: Qual é a minha relação com o Senhor?

Nesta época moderna altamente sofisticada, engolfada nas ocupações da vida, temos nós tempo para a oração nas nossas igrejas e nos nossos lares, tempo para uma semana especial de oração em que abrimos os nossos corações a Deus, orando por nós mesmos, uns pelos outros, como indivíduos e como igreja? Pode haver uma data mais importante no calendário da nossa igreja do que a Semana de Oração?

Correctamente planeada e conduzida, a Semana de Oração deveria ser uma ocasião de tremendo reavivamento em todas as Igrejas Adventistas do Sétimo Dia. Não há dúvida alguma nas nossas mentes quanto ao valor, necessidade, e privilégio de colocar à parte esta semana.

As leituras da Semana de Oração de 1986, com o seu tema de nos prepararmos para o Céu, são especialmente apropriadas para estes dias.

Esta série de leituras baseia-se em Romanos 13:11-14, centrando-se na convicção de que, em virtude de conhecermos os tempos, é já tempo de nos prepararmos e permanecermos preparados para a vinda do Senhor. Não há assunto mais importante do que este para nosso estudo na Palavra de Deus. Por esta razão, fazemos um apelo pessoal a todos nós para fazermos um inventário das nossas vidas, a fim de vermos em que estado nos encontramos à luz do apelo de Paulo.

Nos vários tópicos, há perguntas pertinentes que requerem a nossa resposta, assim como um chamado para confirmarmos a nossa fé. «É Tempo de Despertarmos do Sono» «Quero ver a Jesus, e Tu?» «Não Podeis Deter a Aurora!» «Já Rejeitastes as Obras das Trevas?» «Estais Equipados para a Vitória?» «Caminhai de Mãos dadas com Deus» «É Jesus o Senhor da Vossa Vida?» «Uma Coisa Faço». Estes tópicos penetrarão a superfície da nossa experiência religiosa e chegarão até às profundezas da nossa vida espiritual. Eles confrontar-nos-ão com os imperiosos requisitos do evangelho sobre a consciência do indivíduo e procurarão tornar a nossa religião não apenas uma questão de formalismo mas de substância.

Encorajamos cada Adventista do Sétimo Dia, em todo o mundo, a participar nesta Semana de Oração como nunca antes. As bênçãos de Deus aguardam-nos. Oxalá se verifique um reavivamento no seu coração e na sua igreja, é o desejo dos oficiais da Conferência Geral.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Outubro 1986

Ano XLVI • N.º 480

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

TRADUÇÃO:

M. N. Cordeiro

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 550\$00

Número Avulso 55\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 3 É tempo de despertarmos do sono**
Por Ellen G. White
- 5 Quero ver Jesus, e tu?**
Por Rosalie Haffner Lee
- 8 Não podeis deter a aurora**
Por John M. Fowler
- 11 Rejeitastes as obras das trevas?**
Por Charles D. Brooks
- 14 Estais equipados para a vitória?**
Por Bertil Wiklander
- 17 Caminhai de mãos dadas com Deus**
Por Enoch Oliveira
- 20 É Jesus o Senhor da vossa vida?**
Juan Carlos Viera
- 22 Uma coisa faço**
Por Neal C. Wilson
- 25 Jesus vai voltar outra vez**
Por Ursula M. Hedges

É TEMPO DE DESPERTARMOS DO SONO

«Despertai do sono»
— Romanos 13:11

Vós que professais crer na verdade e estais aguardando o aparecimento de nosso Senhor nas nuvens do Céu, aguardando serdes trasladados para as mansões que Cristo comprou com a Sua vida, quanto, pergunto, amais o Seu aparecimento? Quanto estimais acima das coisas temporais, as eternas? Exactamente aquilo que as vossas obras revelam e nada mais. Irmãos e irmãs, «a noite é passada, o dia é chegado». Apelo-vos a que desperteis do sono. Desperte cada igreja e abandone o seu orgulho, vaidade e mundanismo. Humilhai os vossos corações perante Deus mediante arrependimento, pois tendes erguido muito poucas cargas em favor de Cristo.

Se compreendêssemos que não somos de nós mesmos, mas que fomos comprados por bom preço — o precioso sangue do Filho de Deus — trabalharíamos segundo um ideal muito mais elevado. Deus rejeita uma oferta morta; Ele requer um sacrifício vivo, com o intelecto, as sensibilidades e a vontade inteiramente alistados no Seu serviço. Cada faculdade específica devia estar devotada a esta obra — os nossos pés rápidos em se moverem ao chamado do dever, as nossas mãos prontas para agir quando há trabalho a fazer, os nossos lábios preparados para falar a verdade com amor, e louvar Aquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Deveríamos continuar esta consagração, não tirando nada do altar, pois fazer isso é um sacrilégio.

Quando o Seu povo assim se consagrar, com sinceridade e humildade, será aceite por Deus; e tornar-se-á para Ele um cheiro suave, difundindo um cheiro fragrante através de toda a Terra.⁽¹⁾

Conhececi a Verdade por Vós Mesmos

Tem-me sido mostrado que muitos que professam ter um conhecimento da verdade presente não sabem em que crêem. Não compreendem as evidências da sua fé. Não têm qualquer apreço justo da obra para o tempo presente. Quando vier o tempo de prova, há homens que agora pregam a outros que descobrirão, após examinarem as posições que defendem, que há muitas coisas para as quais não podem dar nenhuma razão satisfatória. Até serem assim provados não conheciam a sua grande ignorância. E há muitos na igreja que pensam que compreendem aquilo que crêem, mas até que se levante a controvérsia, não conhecem as suas próprias fraquezas. Quando separados dos que possuem a mesma fé e compelidos a permanecerem sozinhos e por si mesmos explicarem a sua crença, ficarão surpreendidos de ver quão confusas são as suas ideias acerca daquilo que tinham aceitado como verdade. Na realidade, tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo e uma viragem para os homens, colocando o humano no lugar da sabedoria divina.

Deus despertará o Seu povo; se outros meios falharem, entrarão heresias no seu meio, que o joeira-

rá, separando a palhica do trigo. O Senhor apela a todo aquele que crê na Sua Palavra a despertar do sono. Luz preciosa tem sido dada, apropriada para este tempo. Essa luz é a verdade bíblica, mostrando os perigos que estão justamente sobre nós. Esta luz deveria conduzir-nos a um diligente estudo das Escrituras e a um mais profundo exame das posições que mantemos. É vontade de Deus que todos os fundamentos e posições da verdade sejam acurada e perseverantemente investigados, com oração e jejum. Os crentes não se devem deter em suposições e mal definidas ideias do que constitui a verdade. A sua fé deve estar firmemente estabelecida sobre a Palavra de Deus, de maneira que, quando chegar o tempo de prova, e forem levados perante concílios para responder pela sua fé, sejam capazes de dar uma razão para a esperança que neles há, com mansidão e temor.⁽²⁾

Para a igreja primitiva, a esperança da vinda de Cristo era uma bem-aventurada esperança, e os cristãos primitivos foram representados pelo apóstolo como amando e aguardando do Céu a vinda de Cristo. Enquanto esta esperança foi acariciada pelos professos seguidores de Cristo, eles foram uma luz para o mundo. Mas não era desígnio de Satanás que eles fossem uma luz para o mundo; e porque abundava a iniquidade, o amor de muitos esfriou....O servo infiel é representado com dizendo: «O meu Senhor tarde virá.» Como resultado da perda de fé na vinda de Jesus, o servo infiel começa a espancar os seus conservos, e a

comer e a beber com os temulentos. Satanás esteve activo em ocasionar apostasia na igreja primitiva; e ao cumprir o seu propósito, foram introduzidas doutrinas mediante as quais a igreja foi levada com o termento da descrença em Cristo e na Sua vinda....

Mas a Reforma Protestante do século XVI despertou os habitantes da Terra do seu sono como de morte, e muitos volveram das suas vaidades e superstições, dos padres e penitências, para servirem ao Deus vivo, para investigarem na Sua Santa Palavra a verdade como a tesouro escondido. Começaram a trabalhar diligentemente a mina da verdade, para limparem o lixo das opiniões humanas que havia enterrado as jóias preciosas da luz.

Mas logo que a obra da Reforma começou, Satanás, com decidido propósito, procurou mais zelosamente do que nunca prender as mentes dos homens na superstição e no erro. Quando ele (Satanás) viu que não podia impedi-los de investigar a Palavra de Deus, ou desviá-los de aceitar a verdade, mediante a imposição de doutrinas erróneas sob a sua atenção, procurou intimidá-los mediante ameaças e perseguição, e assim apagar a luz celestial que estava a brilhar sobre os homens, revelando o carácter de Deus, e tornando manifesta a malignidade do arquenganador.

Aquilo que Satanás levou os homens a fazer no passado, ele os levará, se possível, a fazer de novo. A igreja primitiva foi enganada pelo inimigo de Deus e do homem, e foi introduzida apostasia no seio das fileiras daqueles que professavam amar a Deus; e hoje, a não ser que o povo de Deus desperte do sono, serão vencidos, despercebidamente, pelos enganos de Satanás. Entre aqueles que professam crer na próxima vinda do Salvador, quantos estão apostatados, quantos perderam o seu primeiro amor, e se encontram sob a descrição da igreja de Laodiceia, denominando-se de nem frios nem quentes. Satanás fará o máximo para os manter num esta-

do de indiferença e torpor. Oxalá que o Senhor revele ao povo os perigos que estão diante deles, a fim de despertarem da sua sonolência espiritual, e espevitarem as suas lâmpadas, e serem encontrados a vigiar quando o Noivo voltar das bodas.⁽³⁾

Deveis oferecer-vos a vós mesmos numa oferta de gratidão

Quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu para nos salvar da morte eterna. Em reconhecimento pelo grande amor com que Cristo vos amou, deveis trazer-Lhe uma oferta de gratidão de vós mesmos. Deveis oferecer-vos a vós mesmos numa oferta de gratidão. O vosso tempo, os vossos talentos e afeições — devem, todos eles, fluir para o mundo numa maré de amor pela salvação dos perdidos. Jesus tornou-vos possível aceitar o Seu amor, e em feliz cooperação com Ele trabalhades sob a Sua fragrante influência....

Vós que professais ser filhos de Deus, trazei os vossos dízimos ao Seu tesouro. Fazei as vossas ofertas voluntárias e abundantemente de acordo com a prosperidade que o Senhor vos tem concedido. Lembrai-vos de que o Senhor vos tem confiado talentos, com os quais deveis negociar diligentemente para Ele. Lembrai-vos, também, de que o servo fiel não toma crédito algum para si mesmo. Todo o louvor e glória são dados ao Senhor: Tu, Senhor, me deste o Teu capital. Nenhum ganho podia ter sido adquirido a não ser que houvesse primeiro um depósito. Não podia ter havido juros sem o principal. O capital foi adiantado pelo Senhor. Êxito nos negócios vem do Senhor e a Ele pertence a glória....

Não há escassez de meios, falando genericamente, entre os Adventistas do Sétimo Dia. Mas muitos Adventistas falham em compreender a responsabilidade que lhes cabe em cooperar com Deus e Cristo na salvação de almas.

Não revelam ao mundo o grande interesse que Deus tem nos pecadores. Não aproveitam ao máximo as oportunidades que lhes são facultadas. A lepra do egoísmo tomou conta da igreja. O Senhor Jesus Cristo curará a igreja desta terrível doença se ela quiser ser curada. O remédio encontra-se no capítulo 58 de Isaías.

Trabalhemos ardorosa e altruisticamente para Deus, «conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono: porque a nossa salvação está agora mais perto do que quando aceitámos a fé.»⁽⁴⁾

A Testemunha da Temperança

Não removeremos cada pedra de tropeço dos pés dos descrentes, lembrando-nos sempre do que produz uma profissão de Cristianismo? É melhor abandonar o nome de cristão do que fazer uma profissão de fé e ao mesmo tempo condescender com apetites que fortalecem paixões não santificadas.

Deus apela a cada membro da igreja para que dedique sem reservas a sua vida ao Seu serviço. Ele apela para uma decidida reforma. Toda a criação geme sob a maldição. O povo de Deus deve colocar-se onde possa crescer em graça, sendo santificados em corpo, alma e espírito pela verdade. Quando se afastarem de todas as indulgências destruidoras da saúde, terão uma percepção mais clara daquilo que constitui a verdadeira piedade. Uma mudança maravilhosa será vista na experiência religiosa.

O apóstolo declara claramente que aqueles que quiserem alcançar um elevado padrão de justiça devem ser temperantes em todas as coisas. O Senhor envia esta mensagem ao Seu povo: «Não saibéis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prémio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta de tudo se abstém, eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa in-

certa, assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de maneira alguma a ficar reprovado.»⁽⁶⁾

O Senhor apela para um reavivamento entre o Seu povo, coloca sobre ele um reconhecimento das suas obrigações peculiares. Ele apela a toda a alma que tem o temor de Deus diante de si a andar e a trabalhar tendo unicamente em vista a glória de Deus. Há um grande trabalho a ser feito, e ninguém pode apropriadamente realizar esse trabalho a não ser que humilhe o seu coração perante Deus diariamente e ande em toda a luz que Ele envia.

Um grande trabalho será realizado pelo povo de Deus se trabalhar em unidade e altruisticamente e com humildade de coração. Toda a exaltação própria deve ser reconhecida e afastada. Apenas a verdade e a justiça suportarão o teste para este tempo. Necessitamos de ter diariamente o Espírito de Deus conosco, a fim de sermos guardados de todos os maus pensamentos e ações desavisadas. Deveríamos temer que os nossos olhos se ceguem para as nossas necessidades espirituais individuais nestes tempos perigosos. Muitos cristãos professos têm estado a permitir tornarem-se absorvidos na edificação de interesses egoístas. Devemos despertar agora do nosso sono espiritual.

Irmãos e irmãs, comecemos de imediato a obra de nos consagrarmos a Deus. Que cada membro de igreja se ofereça a si mesmo como uma humilde oferta ao Senhor. Sede determinados em buscar ao Senhor de todo o coração, e fazei uma entrega completa de vós mesmos a Ele. Orai, e crede nas promessas de Deus. Buscai a graça de Cristo, a fim de serdes ensinados o Seu caminho e a Sua vontade. Como pais e mães pertence-vos a obra de remover toda a pedra de tropeço do caminho dos vossos filhos. Então o Senhor pode operar. Meus irmãos e irmãs, trabalhai pelas vossas próprias almas, e pelas almas de outros, a

fim de serdes contados como coobreiros de Deus.

Quando os membros de igreja estiverem plenamente decididos a serem cristãos, o que significa serem semelhantes a Cristo, serem humildes, puros, honestos, o Senhor Se manifestará mediante o Seu Santo Espírito. Agora é o tempo de fazermos a obra que precisa de ser feita.⁽⁶⁾ □

(1) *Review and Herald*, 7 Dez. 1886.

(2) *Testemunhos Selectos*, Vol. 2, pp. 312-313.

(3) *Review and Herald*, 22 Nov. 1892.

(4) *Ibid.*, 10 Dez. 1901.

(5) *Ibid.*, 27 Maio 1902.

(6) *Ibid.*, 5 Agosto 1909.

Perguntas para Discussão

1. Como mostramos que amamos o aparecimento de Cristo?
2. Que meios utilizará Deus para nos forçar a examinar a nossa fé?
3. O que é que revitalizará a nossa experiência religiosa?
4. Descreva um verdadeiro cristão.

Domingo, 23 de Novembro _____

QUERO VER JESUS, E TU?

«E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé.» — Romanos 13:11

As minhas pestanas, pesadas com o sono, recusavam permanecer abertas mais tempo. Decidi sair da auto-estrada para um lugar à beira dela, acordei o meu marido, e perguntei-lhe se ele estava disposto a conduzir de novo. Tínhamos tido um longo dia; os quilómetros alongavam-se infindáveis à nossa frente. Os nossos corpos cansados ansiavam por repouso.

Então, uma coisa estranha aconteceu. Um sinal na auto-estrada captou a minha atenção. Faltavam apenas alguns quilómetros para o nosso destino. Diante

de tal perspectiva, acordei imediatamente. Imaginava entrar na estrada que conduz à casa dos meus pais, a saída deles ao nosso encontro, com as faces enrugadas abrindo-se em sorrisos, braços estendidos, ternos abraços. Agora já não havia sono nas minhas pestanas. Havia unicamente excitação e ânsia de chegar e estar na presença dos nossos entes queridos que já não víamos há vários meses.

Quero ver a Jesus, e tu? A longa noite de pecado tem levado muitos cristãos a ficarem cansados e adormecidos. A demora de nosso Senhor tem até causado dúvidas no espírito de alguns quanto à realidade da Sua vinda. Mas o apóstolo Paulo lembra-nos que «é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa redenção está

POR ROSALIE HAFFNER LEE _____

Instrutora bíblica no Michigão, E.U.A.

REVISTA DA APTITUDE

OUTUBRO DE 1953 5

agora mais perto do que quando aceitámos a fé». (Rom. 13:11).

Paulo compreendeu o que cada viajante cansado compreende, que «as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há-de ser revelada» (Rom. 8:18).

A perspectiva de chegar ao nosso destino torna os longos e cansativos quilómetros toleráveis. Podemos «gemo em nós mesmos» (versículo 23), tal como o faz toda a criação sob o peso terrível do pecado e sofrimento, mas «a ardente expectativa» de «esperando a adopção, a saber, a redenção do nosso corpo» (versículos 19, 23), torna a longa espera tolerável.

Um Melhor Caminho

Como, então, podemos manter um estado de «ardente expectativa», de «aguardar fervorosamente» a vinda de nosso Senhor? Devemos ficar num estado de constante ansiedade e pânico espiritual? Devemos levar-nos a um estado de excitação sempre que vemos um «sinal de auto-estrada» que indica a proximidade da vinda de Jesus? (Não foi o sinal de auto-estrada em si que me acordou, mas sim a sua promessa — o excitação de ver em breve os entes queridos).

Precisamos nós de mais cassetes gravadas sobre um colapso económico vindouro ou artigos sobre meios sofisticados secretos para imprimirem a marca da besta? Devemos nós ser estimulados à acção mediante os relatos escandalosos de conspirações secretas contra os observadores do Sábado? Ou descrições terríveis de terrores vindouros? Conseguirão as tácticas de terror motivar-nos a preparar-nos para a vinda de Jesus?

Não, eu creio que Deus tem um meio melhor: «Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à inípedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa e piamente» (Tito 2:11-13).

A graça de Deus que traz salvação à vida individual torna Jesus Cristo real e pessoal para nós. É a esperança, sim, a bem-aventurada esperança, do Seu *aparecimento pessoal* que acelera o nosso pulso, desperta as nossas energias e estimula as emoções mais profundas dos nossos corações.

A ardente expectativa de ver Jesus permeará o nosso pensar; influenciará o nosso estilo de vida na maneira como comemos, nos vestimos e gastamos o nosso dinheiro, naquilo que lemos e naquilo que vemos ou observamos, quer seja na televisão, filmes, revistas, etc., e nas escolhas que fazemos em cada pormenor das nossas vidas. Ardente expectativa resulta em qualidade de vida, não num curto estado de pânico ou excitação.

Recentemente um pastor desafiou uma grande congregação adventista com esta pergunta, de levar a alma a se interrogar a si mesma: «Há quanto tempo fizestes uma decisão importante na vossa vida que tivesse sido influenciada pelo conhecimento da breve volta de Jesus?» Essa pergunta atinge o próprio coração e âmago deste assunto.

Causa a nossa ânsia pelo Seu regresso um impacto tal sobre o nosso pensar que influencie os nossos negócios e decisões pessoais? A maneira como despendemos o nosso tempo, o nosso dinheiro, a maneira como usamos os nossos talentos e receitas? As metas que propomos para nós mesmos?

Estamos nós «esperando ansiosamente a adopção, a redenção do nosso corpo»? Estimula-nos a bem-aventurada esperança de ver o nosso Salvador porque «agora a nossa salvação está mais perto do que quando aceitámos a fé»?

Ateando a chama

O que é que estimulou a igreja primitiva a levar a mensagem do evangelho a todo o mundo apesar da perseguição e outros obstáculos intransponíveis? Não foi o ímpeto da presença pessoal de Jesus nas vidas daqueles primitivos dis-

cípulos? E a esperança de vê-lo de novo? «Esse mesmo Jesus... virá da mesma maneira que para o Céu O vistes ir.» «Não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido» (Actos 1:11; 4:20).

E que dizer dos crentes adventistas primitivos? O que é que incendiou o seu ardor? Foi apenas a aproximação duma data, 1844, que ateou a chama da expectativa nos seus corações? Escutai o testemunho de alguém que viveu durante aquele período de espera:

«Com *desejo inexprimível*, aqueles que tinham recebido a mensagem vigiavam quanto à vinda do seu Salvador. ...Permaneciam em doce comunhão com Deus, em ardente expectativa da paz que seria deles no brilhante futuro. Ninguém que experimentou esta esperança e confiança pode esquecer aquelas preciosas horas de espera» (*O Grande Conflito*, pág. 373; itálico nosso).

A esperança da Sua breve vinda acelera o nosso pulso e desperta as nossas energias.

«Frequentemente despendíamos horas em fervorosa oração...; muitas vezes o som de choro era ouvido e a seguir a voz de acção de graças e hinos de louvor. Agora o dia de Deus está mais perto do que quando cremos a primeira vez, e deveríamos ser mais fervorosos, mais zelosos e ardorosos do que naqueles dias primitivos» (*Testimonies*, vol. 5, pág. 162).

Comentando o espírito da pregação adventista primitiva, o historiador da igreja C. Mervyn Maxwell diz: «A mensagem de Miller não foi 'um grande excitação acerca de uma data' ...Era evangelismo que buscava ajudar as pessoas a prepararem-se para se encontrarem com o Senhor» (*Tell It to The World*, pág. 18).

E quando Jesus não veio em 1844, os verdadeiros crentes Adventistas continuaram a pregar. Porquê? Porque a sua esperança estava fundada não sobre medo

ou pânico, mas sobre um profundo e arraigado amor a Jesus. A sua *ardente expectativa* sobreviveu ao desapontamento, à demora e à provação.

Cada Adventista do Sétimo Dia precisa de voltar atrás ao tempo daqueles dias primitivos quando os nossos pioneiros creram pela primeira vez. Sentir o fervor, a expectativa e a «solenidade calma» que conduziram aqueles cristãos sinceros a examinarem cuidadosamente «cada pensamento e emoção dos seus corações como se estivessem no seu leito de morte. ... Todos sentiam a necessidade de evidência interior de que estavam preparados para se encontrarem com o Salvador» (O Grande Conflito, pág. 373).

Agora estamos mais de 140 anos mais perto da vinda de Jesus do que quando eles primeiramente creram. Que aconteceu ao ardor do nosso primeiro amor? Como podemos nós reviver a antecipação que eles sentiram? Ou mesmo aquela que nós experimentámos quando pessoalmente cremos pela primeira vez? Quem pode reavivar os nossos espíritos abatidos? A resposta é Esse mesmo Jesus que vai voltar de novo. Quando Ele for mais querido para nós do que todos os tesouros terrestres. Quando vê-l'O face a face se tornar a nossa ardente expectativa, a bem-aventurada esperança, o poder motivador das nossas vidas.

Quando essa for a nossa experiência, suportaremos pacientemente a demora. O amor verdadeiro espera! Essa é a razão porque Jesus disse: «Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor.... Por isso estai vós apercebidos (ou *preparados* como diz a versão inglesa) também» (Mat. 24:42-44).

O mau servo, que tem falta de verdadeiro amor pelo seu Mestre, vê na demora uma oportunidade para se servir a si mesmo. «Começa a comer e a beber com os temulentos» (versículo 49). Obcecado com as coisas materiais e o seu próprio conforto, perde a sua visão do serviço. Advertências acerca da breve vinda de Jesus que

nam-se para ele como «um conto familiar». Abandona a sua «posição de espera, de vigilância.» O egoísmo e o mundanismo revelam «o sentimento do coração: 'O meu Senhor tarde virá'» (*Testimonies*, vol. 5, pág. 9).

Há actualmente algum espancamento verbal nos nossos lares e nas nossas igrejas? Falam estes sintomas exteriores mais do que nós gostaríamos que falassem acerca da nossa verdadeira condição espiritual? Acerca da nossa falta de ardente expectativa pela vinda de Jesus?

O mau servo não sente qualquer necessidade de preparação enquanto o Senhor demorar. Por isso, ele é susceptível ao pânico. Relatos de que o Senhor possa vir de imediato colocam-no num estado de frenesi. Então se o Senhor não vier quando ele pensava que viria, entra numa depressão e regressa aos seus dias antigos.

Quão diferente foi a experiência do servo de Deus, Enoque. Pelo espírito de profecia ele sabia que a vinda de Jesus estava a séculos de distância. Todavia ele andou com Deus, «não num transe ou visão, mas em todos os deveres da sua vida diária. ... O seu coração estava em harmonia com a vontade de Deus. ... Poucos cristãos há que não ficassem muito mais fervorosos e devotos se soubessem que tinham apenas um curto período de tempo para viver, ou que a vinda de Cristo estava iminente. *Mas a fé de Enoque aumentou cada vez mais, o seu amor tornou-se mais ardente, com o decorrer dos séculos*» (*Patriarcas e Profetas*, pág. 85; itálico nosso).

Como devemos nós esperar?

Como devemos nós, então, esperar? Deveríamos nós como cristãos individualmente sentir-nos culpados se não ficarmos num estado de alarme ou tensão constante a respeito da vinda de Jesus? Esta questão preocupa muitos jovens cristãos. Não, vigiar e orar não significa ficar num estado de pânico ou terror, mas num relacionamento amoroso com Jesus que

nos leva a ansiar pela Sua presença visível. *Quero ver a Jesus, e tu?*

O apóstolo Paulo descreve o estilo de vida dos cristãos expectantes e vigilantes nestas palavras: «Pois a nossa cidadania está nos Céus, donde também ardentemente esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo (Fil. 3:20; versão inglesa).

Aguardando e vigiando, tal cidadania é um modo de vida. Tal modo de vida forma a própria fibra da nossa existência, incluindo as nossas atitudes para com a vida. Notai o conselho de Paulo aos Filipenses:

1. «Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos» (Fil. 4:4).

«Não devemos estar tristes, mas sim alegres, e devemos manter o Senhor sempre perante nós. Ele em breve vai voltar, e nós devemos estar preparados e aguardando o Seu aparecimento» (*Testimonies*, vol. 8, pág. 253).

2. «Seja a vossa gentileza conhecida de todos os homens. Perito está o Senhor» (versículo 5).

«Não é tanto a religião do púlpito como a religião da família que revela o nosso verdadeiro carácter. ... Levai Cristo para o seio da família ..., levai-O convosco aonde quer que fordes» (*Ibidem*, vol. 5, pág. 161).

3. «Não estejais inquietos com coisa alguma, antes em tudo mediante oração e súplica sejam as vossas petições conhecidas diante de Deus» (versículo 6).

«Devemos orar muito se quisermos fazer progresso na vida divina» (*Ibidem*).

4. «Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai» (versículo 8).

«Ao contemplar somos transformados, e ao meditarmos sobre as perfeições do nosso Modelo divino, desejaremos tornar-nos totalmente transformados e renovados. ... Haverá uma fome e sede de alma de ser semelhante Àquele

a Quem adoramos» (*The SDA Bible Commentary*, Ellen G. White Comments, on Ps. 19:14, pág. 1145).

O som dos passos da aproximação do nosso Deus fará com que o nosso pulso bata mais depressa e as nossas línguas se desprendam para partilhar com aqueles ao nosso redor as boas-novas: Jesus em breve vai voltar. Preparai-vos para vos encontrardes com Ele! □

Perguntas para Discussão

1. Em Romanos 13:11 somos advertidos a acordar do nosso sono. Qual é aqui o significado da palavra sono?

2. De que modos específicos tem a «demora» da vinda do Se-

nhor afectado os nossos estilos de vida?

3. Apesar de toda a perseguição e opressão durante os anos da igreja primitiva, o evangelho foi avante com poder. Porquê?

4. Como podemos manter um estado de «ardente expectativa» quanto à vinda do Senhor?

5. Precisamos nós de mais pregação quanto a colapsos económicos vindouros, conspirações secretas contra cristãos, e outros tópicos semelhantes para alcançarmos um estado de urgência nas nossas vidas e assim nos prepararmos para a Sua segunda vinda? Seriam os sentimentos gerados pela apresentação de tais tópicos aceitáveis à vista do Senhor?

niel viu na estátua multimetálica de Nabucodonozor a segunda vinda de Cristo na pedra que esmiuçou todos os sistemas humanos (Dan. 2:34, 35, 44, 45).

Para os discípulos, a vinda de Jesus não era nenhuma fábula artificialmente composta (II Pedro 1:16). Estava baseada sobre evidência irrefutável. Os discípulos foram testemunhas da vida de Jesus. Viram-n'O sobre o Monte da Transfiguração. Viram-n'O andar sobre o Mar da Galileia. Viram-n'O ressuscitar Lázaro. Viram-n'O alimentar os 5000. Viram-n'O subjugar os poderes da natureza. Assim como estes acontecimentos foram reais, assim o era a Sua promessa: «Virei outra vez» (João 14:3).

Jesus profetizou muitos acontecimentos enquanto esteve na Terra. Disse que seria traído por um dos Seus discípulos (Mat. 26:21) e negado por outro (versículo 34). Predisse uma dispersão dos discípulos (João 16:32). Esperava ressurgir no terceiro dia (cap. 2:19-22). Predisse o derramamento do Espírito Santo e o poderoso testemunho da igreja primitiva (cap. 16:7-15). Revelou o plano celestial para a edificação da *ekklesia* [igreja] (Mat. 16:18). Profetizou a destruição do Templo e a desolação de Jerusalém (Marcos 13:2; Lucas 19:41-44). Também disse que viria outra vez.

Segunda-feira, 24 de Novembro

NÃO PODEIS DETER A AURORA

«A noite é passada, e o dia é chegado.» — Romanos 13:12.

A segunda vinda de Cristo tem sido a resposta aos ais humanos desde que Adão e Eva atravessaram as fronteiras da santidade. De geração em geração, o povo de Deus tem olhado para os céus para ver a descida do Salvador e para ver o cumprimento da sua esperança.

Enoque viu a Segunda Vinda como um acto de juízo da parte de Deus e uma vindicação do Seu carácter (Judas 14, 15). Job viu nela a consumação da redenção: «Eu sei que o meu Redentor vive, e

que por fim Se levantará sobre a Terra» (Job 19:25). Isaías predisse um dia de vitória para o povo de Deus quando «Deus limpar as lágrimas de todos os rostos; e tirar o opróbrio do Seu povo de toda a Terra» (Isa. 25:8). Miqueias viu o estabelecimento para sempre do monte santo de Deus (Miq. 4:1-5). Zacarias viu a Segunda Vinda sob a perspectiva da soberania de Deus (Zac. 14:9). Joel falou dum poderoso derramamento do Espírito Santo habilitando tanto jovens como velhos a testemunharem em todo o mundo a fim de prepararem a vinda do Senhor (Joel 2:28-29; conf. versículos 30, 31). Da-

Um Senso de Urgência

Para os discípulos apenas uma destas profecias ficou sem ser cumprida — o regresso de Jesus. Tudo o mais se cumpriu como Ele havia predito. Eles foram testemunhas não só da vida de Jesus mas também do cumprimento das Suas profecias. Não admira, pois, que os discípulos não tivessem dúvida alguma acerca da volta de Jesus.

Por conseguinte a igreja apostólica considerava a segunda vinda de Cristo como o acontecimento que viria completar a redenção cristã (Heb. 9:27, 28), assegurar o

POR JOHN M. FOWLER

Director do Departamento de Educação na Divisão Sul-Asiática.

juízo (II Tim. 4:1), operar a ressurreição dos justos (I Tess. 4:16, 17), garantir a reunião com os entes queridos salvos (I Cor. 15:51-58), assegurar a recompensa da raça cristã (I Tess. 4:16, 17), e conduzir a uma conflagração cósmica e à reconstrução das ruínas do tempo numa eternidade de triunfante alegria (II Pedro 3:10-13; Isa. 65:17, 18).

Mas quando voltará Jesus?

A pergunta é sempre feita com um senso de urgência. E a resposta para cada era encontra-se sob a forma numa advertência e numa promessa, de certeza e de desafio: «A noite é passada, e o dia é chegado» (Rom. 13:12).

A noite de *temor* é passada; a alvorada da esperança está prestes a revelar-se. A noite do *fracasso* é passada; a manhã da realização está quase à vista. A noite de *fantasias* é passada; o dia da realidade está às portas. Todos os poderes acumulados da noite passaram. Não podeis deter a aurora!

Baptizados no Temor

Há 40 anos foi detonada a primeira bomba atômica perto de Alamogordo, Novo México. Desde aquela manhã a ameaça de um holocausto nuclear tem baptizado cada ser humano nas águas do temor.

Hiroshima legou-nos uma herança de tensão e temor sem paralelo na história da humanidade. 52% de todos os americanos temem ser possível uma guerra termonuclear. Hiroshima foi arrasada com uma bomba com uma potência igual a 20000 toneladas de TNT. Actualmente as ogivas nucleares são 1000 vezes superiores à bomba que foi lançada sobre Hiroshima. Os Estados Unidos e a União Soviética têm perto de 48000 dessas ogivas e bombas nucleares prontas para a sua missão destrutiva — potência suficiente para destruir um milhão de Hiroshimas e vaporizar toda a raça humana. O Dr. George Wald, prémio Nobel, advertiu-nos de que «a vida humana está ameaçada como nunca antes na história deste pla-

neta. ... Sou um daqueles cientistas que acha difícil ver como a raça humana conseguirá sobreviver muito além do ano 2000» (*Count-down to Armageddon*, pág. 17).

Nosso Senhor predisse que a noite de temor seria uma indicação segura de que o dia da redenção não estaria muito longe: «Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo. ... Ora quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima» (Lucas 21:26-28). A noite de temor é passada. O dia é chegado. *Não podeis deter a aurora!*

A Noite de Fracasso

Arnold Toynbee no seu livro de História diz-nos que das 22 grandes civilizações mundiais, 10 sucumbiram não por guerra ou pressões exteriores, mas devido à decadência moral.

Falta de integridade moral tem invadido o sistema humano. Grandes corporações, organizações multinacionais, e indivíduos não se importam em sacrificar princípios a fim de promover uma política ou um produto. As portas não são suficientes; precisamos de fechaduras e alarmes contra o roubo. Os portões não são suficientes; precisamos de guardas-porteiros. As leis não são suficientes; precisamos da polícia. As promessas não são suficientes; precisamos de contratos.

A crise moral brota do repúdio dos padrões morais e da autoridade. Na forma numa lei moral, no chamado à obediência, na concretização do amor a Deus e ao homem, o Criador colocou uma cerca à volta do homem, uma limitação à sua arrogância, um guia ao seu comportamento. Mas em nome da liberdade e da individualidade, a cultura de hoje salta por cima da cerca, atravessa limites e despreza o Guia.

A igreja cristã não pode, de modo nenhum escapar à responsabilidade deste fracasso moral. Por causa da popularidade, as igrejas

deixaram de falar da obediência. Um senso de facilidade caracteriza muita da pregação moderna: evangelho sem poder, fé sem obediência, graça sem compromisso.

Qual é o resultado? Temos produzido uma geração de anões morais que se enquadram nesta descrição do apóstolo: «Nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela» (II Tim. 3:1-5).

O relato desta profecia é como se fosse o sumário de um jornal de hoje. A noite moral é passada. O dia está às portas. *Não podeis deter a aurora*. E algo mais tem fracassado — o lar. Nenhuma outra instituição está sob ataques tão subtis e virulentos. A era tecnológica tem desprezado a necessidade do casamento. O anonimato da vida cidadina tem causado a erosão dos valores da família. O divórcio tem-se tornado mais aceitável e generalizado.

Jesus advertiu: «Assim como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, ... nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento.» E Ellen White afirma: «Os pecados que acarretaram a destruição do mundo antediluviano existem hoje. O temor de Deus está banido dos corações dos homens, e a Sua lei é ameaçada com indiferença e desprezo. O intenso mundanismo daquela geração é igualado pela geração actual. ... Deus não condenou os antediluvianos por comerem e beberem... o seu pecado consistiu em tomarem estes dons sem gratidão para com o Doador, e por se rebaixarem a si mesmos condescendendo com o apetite sem qualquer restrição. ... O casamento fora pervertido».

do e feito servo da paixão» (*Patriarcas e Profetas*, pág. 101).

O cálice da iniquidade está quase cheio.

Devemos proclamar a Segunda Vinda. Mas devemos vivê-la também. A noite é quase passada. Jesus em breve virá.

A noite de decadência moral é passada. O dia está às portas. *Não podeis deter a aurora.*

A Noite de Fantasia

A tecnologia tem-nos dado a fantasia do super-homem. A humanidade parece pensar que podemos sobreviver sem Deus.

Eis o super-homem — o homem tecnológico, que criou o seu próprio Salmo 23: «A ciência é o meu pastor; nada me faltará. Ela faz-me deitar em carpetes de nylon; conduz-me junto das centrais eléctricas atómicas. Restaura o meu coração mediante uma rápida operação cirúrgica; guia-me pelas veredas da super prosperidade por amor de mim mesmo. Sim, ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum; pois não há mal algum...»

Mas a tecnologia também produziu a sua própria tragédia que em breve acabará com a arrogância do homem. *A explosão populacional e a ecologia* têm-se tornado palavras familiares em todo o globo. À taxa de crescimento populacional actual, a população mundial atingirá 10 biliões no final deste século. Os cientistas prevêem fomes sem precedência afectando as vastas regiões do interior da Ásia e da África.

Os ecologistas têm-nos mostrado quão terrível se tornou a vida do homem. Fotografias tiradas de satélites revelam as grandes metrópoles de Los Angeles, Tóquio, Nova Iorque, Londres e Bombaim como manchas cancerosas. Enquanto que a explosão demográfica ameaça a escassez de comida e

de oxigénio, a explosão industrial avança na sua destruição do ar, das águas, das florestas e dos campos. A Sociedade Canadiana de Zoologistas advertiu não há muito tempo: «Está em jogo a própria sobrevivência do homem.»

Mas para o estudante da Bíblia, a decadência ambiental e a poluição trazem-lhe à mente a perspectiva escatológica do apóstolo Paulo: «Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora» (Rom. 8:22). A degradação está avançando e alastrando progressivamente na terra. Os terremotos e as tempestades, os desertos áridos e os vales desolados, os climas inóspitos e as colheitas crestadas, as águas poluídas e o ar carregado de gases venenosos — tudo isto não é senão os gemidos da criação, por livramento.

A noite de fantasia tecnológica é passada. O dia do Senhor está às portas. Deus está quase a intervir para estabelecer «novos céus e uma nova terra (II Pedro 3:13). *Não podeis deter a aurora.*

O dia Está às Portas

Vede, o dia está às portas. A sua proximidade e urgência devem ser um desafio especial para o povo de Deus. Para aqueles que O esperam, há outro sinal de supremo significado: «E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim» (Mat. 24:14).

Para os Adventistas do Sétimo Dia, esta profecia é um sinal do regresso iminente do nosso Mestre; é também um chamado à consagração. A nossa igreja é um movimento escatológico. Tudo acerca de nós — o nosso nome, a nossa origem, a nossa missão, o nosso destino, a nossa própria existência — está ligado ao *eschaton*, os acontecimentos dos últimos dias da história redentora de Deus. Sem a iminência da Segunda Vinda, perdemos a nossa razão de existência. Preparar um povo para essa Vinda é um dos maiores sinais do regresso de Cristo.

Do começo humilde de há mais de 140 anos, a Igreja Adventista tem crescido até uma família global, constituindo uma família mundial de perto de 5 milhões, com um Deus, uma doutrina, uma fé e uma esperança. Mas a proclamação sem um estilo de vida consistente é impotente. O evangelho deve ser proclamado universalmente, sim; mas ele deve penetrar o meu coração e transformá-lo numa habitação do novo concerto. A graça deve utilizar as suas asas e ir ao mundo em geral, sim; mas ela deve salvar «um miserável como eu» e ensinar «o meu coração a temer»!

Por isso, a serva do Senhor liga a segunda vinda de Cristo à formação do carácter: «Cristo aguarda com ansiedade a manifestação de Si mesmo na Sua igreja. Quando o carácter de Cristo for perfeitamente reproduzido no Seu povo, então Ele virá a fim de os reclamar como Seus.» (*Parábolas de Jesus*, pág. 69).

Quando o carácter de Cristo for perfeitamente reproduzido em nós ... Quando isso acontecer, os poderes das trevas perderão todo o poder. Quando isso acontecer, a chuva serôdia cairá em toda a sua plenitude e glória. Quando isso acontecer, aparecerá «no oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. ... Ela aproxima-se da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor e encimada pelo arco-íris do concerto» (*O Grande Conflito*, pág. 513).

Não podeis deter a aurora! □

Perguntas para Discussão

1. Porque podemos estar certos de que Jesus virá realmente outra vez?
2. Que sinal achais ser o mais claro de que Jesus está às portas?
3. As pessoas têm medo. Como podemos evitar de ter medo?
4. Como posso reflectir o carácter de Cristo?

REJEITASTES AS OBRAS DAS TREVAS?

«A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos pois as obras das trevas; e vistamos das armas da luz.» — Romanos 13:12.

Este apelo audacioso, feito pelo apóstolo, é urgente. Ele insiste em que «é já hora de despertarmos do sono: porque a nossa salvação está agora mais perto do que quando aceitámos a fé» (versículo 11). Depois, ele torna-se específico: «Andemos honestamente, como de dia, não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja» (versículo 13).

Finalmente, no versículo 14, ele provê o antídoto, a única solução plena de esperança: «Mas revestivos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.» Os santos devem ser vestidos de luz nestes dias em «que as trevas cobriram a Terra e a escuridão os povos» (Isa. 60:2). A luz e as trevas são incompatíveis.

As Escrituras declaram que nós, os que cremos e obedecemos à Verdade, somos filhos da luz (I Tess. 5:5; cf. 2:13, 14). Fomos trazidos «da escuridão para a Sua maravilhosa luz» (I Pedro 2:9). Somos, portanto, admoestados a «andar na luz, como Ele está na luz» (I João 1:7). O amado João diz: «Se dissermos que temos comunhão com Ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade» (versículo 6). Esta linguagem é clara e incisiva.

Caros irmãos: «Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo». Deus não está em-

penhado em condenar; Ele salva da condenação. Deus enviou o Seu Filho «para que o mundo fosse salvo por Ele», declara João. A seguir, acrescenta: «E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más» (João 3:17, 19).

O estarmos em trevas não ofende tanto a Deus como a nossa recusa em rejeitar as trevas quando Ele tão graciosamente nos oferece a luz. Quando amamos as obras das trevas mais do que amamos a Cristo, que é a luz, mostramos um menosprezo trágico por Jesus; escolhemos antes a companhia dos demónios e as obras da carne.

É Já Hora

As trevas tornam-se simbólicas dum mundo, duma igreja, duma pessoa sem Cristo. Satanás é o príncipe das trevas, e não há concórdia alguma entre o reino da luz e o reino das trevas. Aqueles que recusarem rejeitar as obras das trevas serão lançados nas trevas exteriores para sempre, pois têm sido em todo o tempo súbditos do reino de Satanás.

Salomão declara que «o louco anda em trevas» (Ecl. 2:14). Obviamente, ele quer dizer que o louco escolhe as trevas quando a luz é a alternativa clara e disponível. É essa escolha tola que o torna tolo. Paulo pergunta, como que surpreendido: «Que comunhão tem a luz com as trevas?» (II Cor. 6:14). Acendei uma pequena vela num enorme quarto escuro e as trevas fugirão como que aterrorizadas pela luz.

É já hora de despertarmos! Parece que agora todas as dez virgens da parábola estão sonolentas e dormem. É já hora (*hora éde* — a hora já está aqui) para nos movermos, abandonar a nossa sonolenta irresolução e reavivarmos em fé e amor. Agora é o tempo. «O dia está às portas.»

Imaginaí Paulo dizendo isto há séculos atrás — todavia nós estamos ainda aqui nesta terra, aguardando a vinda de Jesus. Não vos confundais. Ellen White diz que nunca houve tempo em que a mensagem devesse perder a sua urgência. A igreja foi sempre muito espiritual quando vivia numa atmosfera de constante expectativa. Quer Cristo viesse muito em breve ou não viesse mesmo no tempo de Paulo, isso não impedia a urgente necessidade de despertar espiritualmente e rejeitar as obras das trevas, porque os corações ficam endurecidos, as consciências cauterizadas, e a degenerescência e a morte estão presentes no período de vida de cada homem. Quando muito o nosso tempo é limitado; na verdade, é curto.

A serva do Senhor declara que sobre esta terra devemos fazer a necessária preparação para a eternidade com Cristo. Há trabalho que precisa de ser feito, e há condições que os filhos da luz devem preencher. Deus deseja usar homens para advertir e ganhar homens, e está nas nossas mãos, em certa medida, apressar o dia da vinda de nosso Senhor, ou suportarmos a pesada responsabilidade pela continuação das calamidades porque a nossa obra não está acabada. O nosso maior dever é ren-

POR CHARLES D. BROOKS

Secretário de Campo da Conferência Geral e director-locutor do programa televisivo «Sopro de Vida»

dermo-nos a Jesus e obter a vitória sobre o eu. Obras de trevas na igreja ensombram o nosso testemunho, obscurecem a luz e impedem o nosso êxito.

As pessoas no Alasca adornam as suas casas com luzes para diminuir a obscuridade do Inverno. As pessoas na escuridão espiritual querem luz também.

Então rejeitemos (*apotithemai* — deitar fora por não prestar) as obras das trevas. Estas coisas (obras) são representadas no apelo de Paulo como «vestuário». Quando alguém se aproxima, mesmo à distância, inicialmente o seu vestuário é mais visível do que as suas feições. O vestuário pode ser visto antes de poder ser ouvida a sua voz; por isso o vestuário dum pessoa representa-a primeiro do que tudo. Se vestirmos as obras das trevas como um manto, elas são a primeira coisa a ser vista por aqueles a quem devemos influenciar para Cristo, e elas (as obras das trevas) diminuirão o nosso testemunho.

Um Andar Honesto

Dispamos estes inúteis farrapos com o desprezo que eles merecem. Não importa a gratificação sensual que eles possam produzir, eles não representam Cristo e não merecem o preço das nossas almas. Eles separar-nos-ão final e certamente para sempre de Cristo e da esperança do Céu. Eles envergonhar-nos-ão, desapontarão a Jesus, desonrarão a nossa igreja, desencorajarão os nossos companheiros de peregrinação, embarçarão as nossas famílias e destruirão em nós tudo o que é nobre e receptivo ao Espírito Santo.

Paulo diz que nós somos filhos da luz. «Andemos honestamente, como de dia.» O mal ama a noite e esconde sob o seu manto os desvarios da sensualidade e da violência. Paulo apela:

1. Abandonemos os tumultos. Isto engloba a ideia de pândega ruidosa e orgias, que são o estilo de vida das irrequietas multidões dos perdidos. O mundo hoje parece louco na busca de prazeres, escravizado por um insaciável apetite sensual. Os seres humanos odeiam a disciplina, e a carne reclama incessantemente ser satisfeita e alimentada lascivamente. Pressiona constantemente as nossas mentes nesse sentido. Mas as obras das trevas que parecem ser tão excitantes depressa produzem amargos frutos.

2. Abandonai as *bebedeiras*. Muitos de nós preferimos não admitir que há um terrível aumento do abuso da droga e consumo de álcool entre o nosso povo. Mas Ellen White também afirma claramente que podemos estar embriagados com o mundo, o prazer e a moda. A Bíblia diz que devemos ser «sóbrios» na nossa maneira de vestir (ver I Tess. 5:8), todavia muitos de nós vestimo-nos literal e figurativamente com as obras das trevas, adorando o deus da moda.

3. Abandonemos a *libertinagem*, diz o apóstolo. Esta é uma clara referência aos excessos imorais em que possamos participar abertamente ou por procuração. Vícios indescritíveis permeiam a nossa sociedade nestes dias sodomíticos. Muitos que se consideram moralmente puros estão constantemente a alimentar-se de uma dieta de entretenimento televisivo de flagrante imoralidade. Satanás troça de Deus quando pessoas, feitas à imagem de Deus, se comportam a nível mais baixo do que os brutos animais.

4. Paulo diz para abandonarmos a *licenciosidade* — escravização voluntária à sensualidade e impureza na qual o objectivo é excitar os prazeres carnis. Hoje as pessoas estão colhendo os frutos amargos da sua sementeira carnal. Doenças estão tomando cativos os corpos de homens que estão moralmente descontrolados. Estas doenças, claramente as consequências do seu próprio estilo de vida, estão infectando a sociedade permissiva em geral. Em desespero,

vários grupos, que nos Estados Unidos costumam pressionar os legisladores com vista à aprovação de leis, fazem uma lista de remédios que desejam que os governos e a ciência promovam (e estas entidades devem fazer tudo o que possam para ajudar). De facto, as pessoas sugerem tudo excepto abandonar o pecado causador do mal.

5. Sob a inspiração do Espírito Santo, o apóstolo Paulo pede que abandonemos as *contendas* ou *lutas*. Disputas e contendas demonstram falta de puro amor na igreja. Não somos nem de perto nem de longe tão compassivos quanto devíamos ser como filhos da luz. Irmãos e irmãs até chegam a levar a tribunal uns aos outros, desonrando uns aos outros, Cristo e a Sua igreja.

Orai pelos dirigentes

Alguns, como declara o apóstolo Pedro, «Não receiam falar mal das dignidades. Enquanto os anjos, sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra eles juízo blasfemo diante do Senhor» (II Pedro 2:10-11). Os cansados e acoitados dirigentes da igreja estão sob ataque à direita e à esquerda. Isto não devia ser assim. Se pudéssemos ver a simpatia e a compaixão que Deus e os anjos têm por estes guerreiros da cruz que suportam tão pesadas cargas e que experimentam tanta angústia de espírito, seríamos menos críticos e oraríamos mais e seríamos mais compreensivos para com os dirigentes da igreja, estou certo.

Se há dirigentes descuidados, que não são dignos do nosso respeito, o nosso primeiro dever é orar por eles. Depois, em harmonia com as Escrituras, devemos falar com eles face a face, com os nossos próprios corações motivados por amor a eles e à *Obra*. A tarefa de um verdadeiro cristão é fazer com que um irmão ou irmã se volva para aquilo que é recto, não expondo, punindo e condenando, nem pondo a descoberto coisas que deviam ser tratadas em primeiro lugar pela comunidade da

igreja. Não erreis neste assunto: Deus considera responsáveis aqueles que ocupam posições elevadas. Se estão a agir mal e não são ganhos para o bem, não escapam ao juízo de Deus.

Não podemos, portanto, amarmos uns aos outros, fortalecer-nos uns aos outros, orar uns pelos outros, chorar uns com os outros, até que o Justo Juiz resolva a questão? Filhos da luz, não vos alegreis com a iniquidade. Rejeitai isso eu vos peço no nome de Jesus.

Quando paixões contenciosas guerreiam contra uma consciência convicta, elas produzem uma irritabilidade em nós que nos torna volúteis e difíceis — na mesma ocasião em que a doce comunhão e companheirismo mais essenciais são para a estabilidade da igreja.

A Bíblia declara enfaticamente que se odiarmos o nosso irmão estamos em trevas (I João 2:9). Atitudes, acções e palavras racistas são obras das trevas, uma incongruência moral numa igreja com uma missão divina para com toda a nação, tribo, língua e povo. Mais do que isso, estas coisas são um insulto a Deus e um conforto para o diabo. Nisto somos distinguidos: «se nos amarmos uns aos outros» (João 13:35).

Mundanismo, materialismo, nacionalismo, e a associação de encanto com os descrentes pode obscurecer a luz com a qual somos salvos e revestidos. Mesmo a riqueza, que não é pecado em si mesma, pode ser perigosa. As riquezas são uma severa tentação e é necessária muita graça àqueles que buscam e possuem muito das coisas deste mundo.

Em 1941, entrei pela primeira vez numa igreja Adventista do Sétimo Dia. Embora fosse criança, recebi uma impressão que jamais me abandonou: senti — sabia — que estava na igreja verdadeira de Deus. O mundo espera muito de nós, meus queridos irmãos. E somos devedores para com o mundo: devemos luz e um bom exemplo aos outros. As pessoas amam a luz e acariciam-na especialmente quando rodeadas pelas trevas.

Nas terras geladas do Alasca notei luzes coloridas adornando vestíbulos, janelas e portas como se faz em muitas terras somente na quadra do Natal. Soube que durante a longa noite do Ártico, quando o sol não é visto claramente durante meses e uma obscuridade crepuscular envolve a terra gelada e branca, as pessoas anseiam por estas luzes que dão uma sensação de calor e acham as decorações muito alegres e reconfortantes. Os seres humanos em trevas desejam luz.

Contudo nem todo o raio de luz é luz celestial. Elias viu um fogo a chamuscar um vale, mas Deus não estava no fogo. Receber e andar na luz requer verdadeira percepção e discernimento espirituais. Isto ocorre quando o amor por Cristo arde tão fulgurante e sinceramente que estamos dispostos a abandonar tudo por Ele. Os verdadeiros penitentes acham Cristo tão maravilhoso e precioso que Ele é para eles o objecto de todas as suas afeições. Ele é a resposta a todas as necessidades do seu coração. Ele é de todo amável, o seu conforto de dia e o seu cântico à noite. Ele é a fonte da sua alegria, o seu Salvador e o seu Deus. Tais pessoas têm-se revestido de Cristo.

Os cristãos foram chamados para serem a «luz do mundo».

Novas Criaturas

Uma pessoa não pode amar a Jesus desta maneira sem amar também a oração, a verdade, os Seus outros filhos, os Seus princípios ou normas, e todos os deveres (ainda que pequenos) que Lhe agradam. A alma que assim se relaciona com Jesus torna-se uma nova criatura. Ama o que Cristo ama. Compreende por que razão Jesus requer um certo estilo de vida a fim de se tornar atractivo ao mundo, isto é, ser um bom testemunho ao mundo. Tal alma não

contende com a doce vontade de Deus.

Os filhos da luz não baseiam a sua fé em cassetes divertidas ou na cativante retórica dos dissidentes ou na lógica pura e racionalizante. Provarão os espíritos para ver se são de Deus ou não (I João 4:1). Prová-los-ão pela Palavra de Deus e pelo Espírito de Profecia.

Conhecem por experiência a visão de Ellen White sobre os santos na vereda para a glória (ver *Primeiros Escritos*, págs. 14-15). É uma cena terrível — os santos lutadores viajando ao longo duma estreita plataforma enquanto trevas palpáveis e escuridão se abatem sobre aqueles que deixam de lutar. Contemplai aqueles que se tornam desencorajados perderem o seu caminho e caírem nas trevas abismais em baixo. Mas contemplai depois a luz — a luz dada por Deus para inspirar e guiar os fiéis. A luz que ilumina os seus rostos e lhes dá confiança. Somos guiados por Jesus, a luz do mundo. A Sua Palavra é uma luz para o nosso caminho.

O nome Lúcifer significa «portador de luz». Este anjo brilhante rejeitou a luz que emanava do trono do Altíssimo. Ele caiu e tornou-se o provedor das trevas. Ellen White diz que os salvos tomarão o lugar do diabo e da sua hoste caída. Tornar-nos-emos portadores de luz, proclamando aos mundos não caídos no incomensurável universo de Deus que o amor, a justiça e a bondade residem, na verdade, no grande coração de Abba, Pai. Se formos, portanto, portadores dessa luz rejeitaremos as obras das trevas agora e revestir-nos-emos de Cristo, a Luz do mundo, a Estrela da nossa esperança, o bem-aventurado Sol da justiça. □

Perguntas para Discussão

1. Os cristãos devem ser a luz do mundo. Mas significa isso que eles serão sempre apreciados?
2. Que passos podemos dar para nos certificarmos de que a nossa luz brilha cada vez mais inten-

samente sobre os nossos amigos e vizinhos?

3. Deveríamos tentar fazer sentir às pessoas que fazemos boas obras porque somos cristãos, ou devíamos antes realizá-las porque

é recto fazê-lo e não realçar o motivo das mesmas?

4. Que aspectos da luz podem ser considerados negativos para uma criatura nocturna? Que lições espirituais podemos daí retirar?

Quarta-feira, 26 de Novembro_____

ESTAIS EQUIPADOS PARA A VITÓRIA?

«A noite é quase passada; o dia está quase chegado» — Romanos 13:12.

Estas palavras do apóstolo Paulo colocam as nossas vidas num ponto decisivo da História. Há noite no mundo — há ódio, injúria, desespero e dúvida em todo o lado. A tristeza vive dentro de nós; prevalece a escuridão ou as trevas. Vibra dentro de nós o grito de um mundo ferido.

Mas um raio de luz raiou por entre as trevas. «O povo que andava em trevas viu uma grande luz; para aqueles que viviam na terra da sombra da morte uma luz resplandeceu.» Jesus Cristo veio ao nosso mundo para salvar a humanidade, e Ele virá de novo! A luz do mundo veio, e em breve brilhará para que todos a vejam.

A grande controvérsia entre o bem e o mal entrou na sua decisiva fase final. Uma nova era come-

çou com Jesus Cristo. Através da Sua obra em Cristo, Deus derrotou o poder do mal. Os próprios fundamentos do domínio do mal foram destruídos ao verificar-se que «Deus é amor» (I João 4:16), pois «Deus demonstra o Seu próprio amor por nós nisto: enquanto éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós» (Rom. 5:8). Apesar dos nossos pecados e sofrimentos, somos reconciliados com Deus, pois «Deus estava reconciliando o mundo com Ele em Cristo, não imputando os pecados dos homens contra eles» (II Cor. 5:19). Temos paz interior com Deus! Podemos celebrar a vitória sobre o pecado neste mesmo momento! Podemos regozijar-nos em Cristo!

Mas as palavras de Paulo em Romanos 13:12 também contêm uma *advertência*. A noite não está ainda passada. A grande controvérsia ruge à nossa volta. O significado cósmico da vitória de Deus

em Cristo encontra expressão no Livro de Apocalipse: «E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. ... Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo» (Apoc. 12:9-12).

Não há paz na Terra

Ainda que, como cristãos, tenhamos paz interior com Deus mediante a fé, o Seu reino de paz ainda não reina na terra. As forças do mal ainda não foram destruídas, ainda que a sua vitória final se tenha tornado impossível mediante a obra redentora de Cristo. A fúria do diabo é dirigida especialmente contra os filhos de Deus. Nestes últimos dias, ele ataca o remanescente: «E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo» (Apoc. 12:17).

Esta é a nossa posição actual à luz da profecia bíblica. Que devemos fazer? Estamos nós equipados para a vitória? Como nos podemos equipar? E com quê?

Vesti a Armadura

As encorajadoras palavras de Paulo em Romanos 13:12 oferecem a resposta a todas estas perguntas. Ao *recebermos e aceitarmos* Jesus Cristo como nosso Salvador pessoal e nos reconciliarmos com Deus mediante a fé na Sua amorosa misericórdia, escolhemos, por esse acto, o lado em que desejamos lutar na grande controvérsia. Como resultado, despimo-nos das «obras das trevas» (versículo 12). Ao nos vestirmos do Senhor Jesus Cristo (versículo 14), isto é, ao termos comunhão com Jesus e permitirmos a Deus fazer o Seu apelo de recon-

POR BERTIL WIKLANDER

Director do Colégio e Seminário de Rímbo, na Suécia

ciliação mediante nós (II Cor. 5:20), ao nos santificarmos mediante o fruto do Espírito nas nossas vidas (ver Gál. 5:22, 23) e cumprirmos a lei da vontade de Deus mediante uma vida de genuíno amor cristão (Rom. 13:8-10), estamos a vestir-nos da «armadura da luz» (versículo 12). Somente então nos poderemos defender contra os ataques das trevas e atacar as forças do mal, partilhando da vitória de nosso Senhor Jesus Cristo.

A obra de Deus é descrita na Bíblia como uma controvérsia contra os poderes do mal. O plano da salvação apresenta uma estratégia divina para a vitória total. Paulo usa o símbolo de armadura ao falar aos seus discípulos cristãos acerca da sua maneira de viver: «No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor, e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça; e calçados os pés na preparação do evangelho da paz; tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus; orando em todo o tempo com toda a oração e súplica por todos os santos» (Efés. 6:10-18).

A função da armadura é dupla. Serve como uma *defesa*, uma protecção contra o inimigo, e como um instrumento de *ataque*. Esta dupla função está associada com o nosso texto em Romanos 13:8-14, onde aparece a expressão «armadura da luz». Tendo despido «as obras das trevas», vestimos «a

armadura da luz» para nos protegermos contra o poder do mal e assistir-nos ao vivermos uma vida de amor (versículos 8-10), «compreendendo o tempo presente» (versículo 11), comportando-nos «decentemente, como de dia» (versículo 13), vestindo-nos do Senhor Jesus Cristo (versículo 14). Paulo descreve aqui a espécie de vida que o povo do Advento é convidado a viver, a vida dos que «obedecem aos mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus» (Apoc. 12:17). Esta vida revela um amor de todo o coração para com o nosso próximo, uma verdadeira compreensão da profecia bíblica, uma mente vigilante, um saudável estilo de vida, e, primeiro e acima de tudo, estar revestidos do Senhor Jesus Cristo. Embora este seja o ideal do povo Adventista, ele é muito mais do que um ideal. Deve ser a nossa armadura de luz, uma protecção e uma arma na nossa luta no lado de Deus na fase final da grande controvérsia entre o bem e o mal. Estais vós plenamente equipados para a vitória nessa luta?

A Luz

Vir a Deus em Cristo e tornar-se Seu filho é ter sido chamado das trevas para a maravilhosa luz de Deus (I Pedro 2:9). A Bíblia também nos ensina que «Deus é luz» (I João 1:5) e que Aquele que Ele enviou, Jesus Cristo, é luz também (João 8:12, 16). Por conseguinte, também nós nos tornamos luzes no Senhor, chamados a viver como «filhos da luz»: «Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade); aprovando o que é agradável ao Senhor. E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as.» (Efés. 5:8-11).

A fim de estarmos equipados para a vitória hoje, necessitamos de ser revestidos no Senhor Jesus Cristo; Ele é a nossa armadura de luz. Isto não significa meramente que Ele nos proteja do mal, mas

implica uma mudança interior de carácter, uma conversão, pois «se alguém está em Cristo, nova criatura é» (II Cor. 5:17).

O Espírito

Chegou o tempo para nós, durante esta Semana de Oração, despertarmos do nosso sono, equiparmo-nos para uma vitoriosa vida cristã. Isto pode conseguir-se somente se recebermos o poder do Espírito Santo: «Ora o Senhor é Espírito, e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade. Mas todos nós, com cara descoberta, reflectindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor» (II Cor. 3:16, 17).

Somente quando estas palavras se tornarem uma viva realidade nas nossas vidas poderá ser dito de nós que estamos vestidos com a armadura da luz. Pela fé na misericórdia de Deus recebemos a justiça de Cristo mediante o Espírito Santo. O Espírito é um dom que nos é dado mediante a fé em Deus por Cristo. Por conseguinte, o cristão é controlado pelo Espírito (Gal. 5:16) e é «dirigido pelo Espírito» (versículo 18). O segredo para uma vida cristã vitoriosa consiste em a pessoa se vestir do Senhor Jesus Cristo mediante o ser controlada pelo Seu Espírito.

«Entregai-vos a Cristo sem demora; somente Ele, mediante o poder da Sua graça, vos pode redimir da ruína. Somente Ele vos pode dar saúde mental e espiritual. O vosso coração pode ser aquecido com o amor de Deus; a vossa compreensão tornada clara e amadurecida; a vossa consciência iluminada, espevitada e purificada; a vossa vontade, disciplinada e santificada, sujeita ao controlo do Espírito de Deus» (*Testimonies*, vol. 2, págs. 564-565).

O Espírito de Deus realiza em nós uma obra que envolve a pessoa *como um todo*. «Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, gentileza e domínio próprio» (versículos 22, 23).

A armadura de luz que deve ser trajada pelo povo do Advento é um amor de todo o coração a Deus e um amor abnegado pelos nossos semelhantes.

Para estarmos equipados para a vitória necessitamos de estar vestidos do Senhor Jesus Cristo, o que implica uma mudança de carácter.

Há uma mensagem especial para os Adventistas nestas palavras. Deus chamou-nos nestes últimos dias para O servirmos como um povo que «guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apoc. 14:12; cf. 12:17). Em Romanos 13:8-14, Paulo explica que isto significa cumprir a lei mediante amor abnegado (versículos 8-10), ao compreendermos o tempo presente pela profecia bíblica (ver o versículo 11), vivendo uma vida santificada (versículos 12-14) e mantendo em tudo isto uma atitude desperta e de preparação (versículo 11). Podemos chamar-nos o povo de Deus e dizer: «Senhor, Senhor», mas se não tivermos o Espírito de Cristo e fé que se expresse em amor (Gál. 5:5, 6), não somos o verdadeiro povo de Deus. «E se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não pertence a Cristo» (Rom. 8:9).

Amor de Todo o Coração

Obedecer aos mandamentos de Deus não significa necessariamente a obediência literal a um ou todos os Dez Mandamentos, mas a realização da total revelação da vontade de Deus. Assim, o que está revelado na Bíblia, nas obras criadas de Deus, e em Cristo, tomado como um todo, deveria estabelecer a norma da nossa obediência a Deus.

«Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas» (Mat. 22:37-40).

A armadura de luz que deve ser trajada pelo povo do advento é um amor de todo o coração a Deus e um amor abnegado pelos nossos semelhantes. Mas nós não podemos, por nós mesmos, criar este amor em nós. Podemos, todavia, usar o nosso livre arbítrio em receber Jesus como nosso Salvador. Ao fazermos essa escolha, recebemos o Espírito Santo, que inicia um processo de mudança em nós, produzindo os frutos do Espírito. Esta mudança engloba a nossa personalidade — o nosso coração, alma e vigor (Deut. 6:5) — e a nossa relação de uns com os outros.

Ao nos revestirmos da armadura de luz, devemos estar plenamente conscientes da nossa missão.

O ministério da reconciliação. Em II Coríntios 5:17-20, Paulo afirma implicitamente de que o mundo deve ver e ouvir em nós o apelo de Deus: «Reconciliai-vos com Deus».

O ministério do discipulado. Somos discípulos de Cristo, chamados para «ir e fazer discípulos de Cristo, chamados para «ir e fazer discípulos de todas as nações» (Mat. 28:19). Ao baptizá-los e ensiná-los a obedecer a tudo o que Cristo nos tem ordenado (versículos 19,20), as nossas próprias vidas devem produzir os frutos de genuíno discipulado cristão.

O ministério da pregação das três mensagens angélicas. Devemos participar na conclusão da obra de Deus para a salvação do homem e a destruição do mal. Confessando a Deus como o nosso Criador, devemos conduzir outros a ver que obedecendo aos mandamentos de Deus e permanecendo fiéis a Jesus Cristo é a

única maneira em que os homens podem viver em paz juntos.

A nossa oração

A fim de sermos bem sucedidos nestes grandes ministérios, precisamos de aprender a viver a vida de Cristo. Só produziremos abundância de fruto se cairmos no chão e morrermos (cf. João 12:24; I Cor. 15:36).

«Senhor, faz de mim um instrumento da Tua paz.

Onde houver ódio, que eu mostre amor.

Onde houver injúria, que eu mostre perdão.

Onde houver dúvida, que eu mostre fé.

Onde houver desespero, que eu mostre esperança.

Onde houver trevas, que eu mostre luz.

Onde houver tristeza, que eu mostre alegria.

Ó Divino Mestre, concede-me que eu não busque tanto

Ser consolado, como consolar;

Ser compreendido, como compreender;

Ser amado, como amar;

Pois é em dar que recebemos, é em perdoar que somos perdoados,

E é em morrer, que nascemos para a vida eterna.»

Vistamos hoje a armadura de luz e permitamos que Deus realize nas nossas vidas as palavras desta oração. Chegou a hora de despertarmos do nosso sono porque «a nossa salvação está agora mais perto do que quando aceitámos a fé» (Rom. 13:11).

Perguntas para Discussão

Que envolve vestir a armadura de luz?

2. Nomeie cinco características dum modo de vida adventista.

3. Que abrange o nosso padrão de obediência?

4. Explique o papel desempenhado pelo Espírito Santo na nossa santificação.

CAMINHAI DE MÃOS DADAS COM DEUS

DEUS É CAPAZ DE NOS GUARDAR DE CAIR

«Andemos honestamente
como de dia.»

— Romanos 13:13

A vida de St^o Agostinho foi dilacerada por um amargo conflito que agitou o seu espírito e abalou os próprios fundamentos da sua alma. No seu coração, a vontade de triunfar sobre a impureza combatia contra o desejo de satisfazer os prazeres da carne. No meio do seu conflito interior, em agonia e desespero, brotou dos seus lábios esta estranha súplica: «Dá-me castidade e continência, mas não ainda» (*Confessions*, pág. 140).

Um dia, contudo, abatido com a perplexidade, exclamou em angústia: «Daqui a quanto tempo, daqui a quanto tempo? ... Porquê não agora?» (*Ibidem*, pág. 147).

De repente pareceu-lhe ouvir uma voz repetindo: «Toma e lê. Toma e lê» (*Ibidem*).

Ele tomou o Livro de Deus nas suas mãos, e abrindo-o leu os primeiros versículos que os seus olhos viram: «Andemos honestamente, como de dia, não em gluttonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências» (Rom. 13:13-14).

Estes versículos inundaram o coração de St.^o Agostinho com abundante luz, e a escuridão do

pecado foi banida. Quão surpreendente e notável é o poder transformador da Palavra Inspirada!

Os pecados e iniquidades que Paulo enumera em Romanos 13:13 eram comuns nos seus dias, especialmente em Corinto, onde a epístola foi escrita. Corinto ultrapassava todas as outras cidades na prática de vícios helenísticos. Usando linguagem metafórica, o apóstolo descreve os pecadores tentando esconder as suas obras más (orgias, bebedeiras e imoralidade) sob a cobertura da noite. Todavia, ele exorta-nos como filhos da luz a «andar... como de dia», manifestando no nosso comportamento uma integridade transparente, apresentando perante o mundo as virtudes «d'Aquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz» (I Pedro 2:9).

Para Além da Adversidade

Há também na advertência paulina uma dimensão escatológica que não devemos passar por alto. Quando Paulo escreveu isto, não somente era desfavorável ao Cristianismo o clima imediato, mas também os cristãos eram acossados de todo o lado. Eles eram apenas uma pequena minoria num mundo hostil. Todavia, o apóstolo, vendo para além das adversidades que a igreja enfrentava, contemplou o «dia» glorioso (Rom.

13:12) como o cumprimento da «bem-aventurada esperança» (Tito 2:13). Nós também necessitamos de viver com esta confiança.

Sim, devemos andar como se a eternidade gloriosa estivesse entre nós agora. «A nossa cidade (grego — «cidadania», «modo de vida») está nos céus» (Fil. 3:20). Mas esta cidadania celestial deve ser vivida, praticada, demonstrada, testemunhada aqui na Terra em primeiro lugar.

Portanto, enquanto aguardamos pelo dia do nosso livramento, andemos decentemente, não condescendendo com hábitos intemperantes, satisfazendo as nossas naturezas inferiores, ou envolvendo-nos em contendas e dissensões, mas vivendo antes vidas sóbrias, puras, justas e piedosas.

Mantendo os nossos Corpos Puros

Nos dias de Paulo, os romanos eram propensos a se envolverem em três pecados principais, os quais ele denominou de «as obras das trevas» (Rom. 13:12): gluttonaria, bebedeiras e imoralidade. Como escravos dos seus apetites e desejos, eles literalmente cavavam as suas sepulturas com os seus dentes. Entorpeciam as suas mentes com álcool e corrompiam os seus corpos com condescendências ilícitas.

Que podemos dizer a respeito da nossa sociedade de hoje? «O pecado da nossa época é a gluttonaria», disse Ellen White. «A condescendência com o apetite é o deus que muitos adoram» (*Conselhos sobre o Regime Alimentar*, pág. 409). Os supermercados são o nosso santuário e a abundância o nosso credo. Como resultado, a faca, o garfo e a colher estão-se tornando as armas mais perigosas da nossa geração.

Aqueles de entre nós que podem comer demasiado sem engordar têm o mesmo grau de culpa daqueles que estão gordos devido a não saberem controlar o seu

apetite. Devemos todos examinar-nos a nós mesmos para ver se comemos para a «glória de Deus» (I Cor. 10:31), reconhecendo que os nossos corpos são templos do Espírito Santo (I Cor. 3:16).

Muitos cristãos, hoje, consideram a glotonaria como uma inofensiva fraqueza da carne. Alguns até troçam acerca do comer demasiado. Mas em vez de satisfazermos os nossos desejos carnis, devíamos antes cair sobre os nossos joelhos num espírito de confissão e arrependimento, pedindo a Deus para nos dar uma vitória completa sobre os nossos hábitos condescendentes.

Jesus tornou-nos possível andar nos caminhos da justiça com vigor e determinação

Salientando a importância de manter sob controlo os nossos desejos carnis, Paulo escreveu: «Antes subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão» (I Cor. 9:27). Ele estava determinado a que o seu corpo com as suas necessidades naturais, fosse o seu servo e não o seu senhor. Deus espera que façamos esta mesma decisão.

Os nossos desejos pecaminosos, influenciados pelas muitas tentações à nossa volta, são muito fortes para nós. Todavia, «uma vida de vitória sobre o apetite ... é possível a todo aquele que unir a sua fraca e flexível vontade humana à onnipotente e inflexível vontade de Deus» (*Conselhos sobre o Regime Alimentar*, pág. 170). «A Palavra de Deus coloca o pecado da glotonaria no mesmo catálogo ou categoria da bebedice» (*Ibidem*, pág. 133). Ambos são «obras das trevas» e igualmente ofensivos à vista de Deus.

Somos advertidos repetidamente de que os ébrios não herdarão o reino de Deus (I Cor. 6:10; Gál. 5:21; cf. 21:34). Não é difícil compreender por que razão as Escrituras falam tão fortemente contra as bebidas alcoólicas: elas estão envolvidas na maioria dos assassínios, assaltos, abuso infantil, di-

vórcios, acidentes trágicos de viação — a lista é infindável. Fazemos um mau serviço a nós mesmos e à nossa sociedade quando nos rimos da bebedice ou a tratamos ligeiramente.

Surpreendentemente, apesar dos efeitos devastadores da bebida, ouvimos vozes dentro da igreja argumentando que o beber «moderado» é aceitável. Ellen White discorda de tal ponto de vista: «O beber moderado é a escola na qual os homens estão recebendo uma educação para a carreira da embriaguês» (*Temperança*, pág. 39). Alguns cristãos podem rotular as normas da igreja a este respeito como muito restritivas, mas não devíamos esquecer o facto de que o princípio da abstinência total que advogamos é uma resposta prática à nossa crença de que os nossos corpos são templos do Espírito Santo.

Subjugando a nossa Natureza Inferior

Sabendo que as nossas naturezas física e moral estão intimamente relacionadas, Satanás empenha-se em degradar a natureza física ao operar engenhosamente no sentido de rebaixar a nossa natureza moral. A glotonaria, a bebedice, a devassidão — eram os pecados nos dias de Noé. Eles eram um apelo constante aos corações sensuais, e Satanás de tal maneira obteve o controlo dos corpos e mentes de homens e mulheres, que as suas imaginações se tornaram más continuamente.

É a situação actual melhor do que nos dias de Noé?

«A 'explosão sexual' na América, ajudada por um fluxo constante de estímulos visuais e verbais lascivos em livros, revistas e filmes, está a conduzir cada vez maior número de pessoas a se envolverem em relações sexuais que transgridem a lei de Deus e criam problemas pessoais e sociais. A liberdade para as mulheres solteiras usarem a 'pílula' é promovida mais vigorosamente agora do que a importância da castidade pré-marital. A homossexualidade é

considerada como um modo de vida socialmente aceitável — não somente pelos que a praticam mas também por dirigentes eclesiásticos e sociais. O adultério é advogado como uma prática saudável por certos psicólogos» (*Christianity Today*, 1 de Março de 1985).

O que está a acontecer na América, está a acontecer também em todo o mundo. Dirigentes de peso estão a ensinar que a moral é uma coisa relativa e não absoluta. O humanismo proclama que a humanidade é apenas animal, e assim a geração actual tem sido encorajada a dar rédea solta aos impulsos inferiores. Tem sido dito aos jovens que o que era pecado ontem é aceitável hoje. E o facto de que estas «novas ideias» são apoiadas por dirigentes religiosos influentes tornam-nas ainda mais perigosas.

O mundo à nossa volta está procurando moldar as nossas mentes à sua «nova moralidade», pressionando-nos a comprometer os nossos princípios com a chamada nova «relação sexual ética.»

Mas nesta área a Bíblia não permite que façamos qualquer espécie de concessão. Do Génesis ao Apocalipse, ela instrui-nos que o adultério, a fornicção e as perversões sexuais são pecado, e as «novas ideias» actualmente advogadas não minimizam o seu carácter. Em vez de nos conformarmos com as normas inferiores deste mundo, somos advertidos a andar decentemente (Rom. 13:13), colocando as nossas afeições nas coisas celestiais (Col. 3:2).

«Nem em contendas e inveja»

O apóstolo escreveu esta advertência referindo-se a Corinto, onde a unidade da comunidade cristã tinha sido abalada por sérias confrontações. Como resultado dum espírito contencioso, a igreja fora fragmentada em vários grupos, e desenvolveu-se um espírito de hostilidade entre eles.

Perturbado com a situação que estava dividindo os crentes em Corinto, Paulo exortou-os desta maneira: «Rogo-vos, porém, irmãos,

pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer» (I Cor. 1:10). Foram provavelmente as suas experiências com a igreja de Corinto que o levaram a aconselhar os crentes de Roma a «andar... como de dia», evitando o mesmo espírito que estava enfraquecendo a vida e o testemunho da igreja de Corinto, ameaçando a sua unidade.

Para contrafazer os resultados perniciosos deste espírito contencioso, temos o antídoto de Deus: «Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus» (I João 4:7). O espírito de amor na igreja, oposto à disposição de dissensão, levar-nos-á à unidade e à cooperação. O amor e a harmonia são os primeiros princípios do governo divino. Nem uma única nota discordante ensombra a harmonia celestial. Este relacionamento celestial é o modelo de unidade para o povo de Deus.

Nenhuma congregação pode crescer, nenhuma instituição pode prosperar, nenhum lar pode ser estável sem a suavizante influência modeladora do amor e da unidade. No seu majestoso capítulo descrevendo o supremo dom do amor, o evangelista das nações declara: «O amor é amável e não inveja ninguém» (I Cor. 13:4). Não é um exagero dizer que a inveja é um dos mais cruéis e destrutivos de todos os traços humanos.

Foi a inveja que motivou Saul a perseguir David. Inicialmente, o rei estava muito contente com David e a sua vitória sobre o gigante filisteu Goliás. Mas quando ouviu as mulheres por todo o país a cantar: «Saul matou os seus milhares, mas David os seus dez milhares» (I Sam. 18:7), ele abriu o seu coração ao espírito de ciúme, o qual envenenou a sua alma. Como rei sobre todo o Israel, ele não podia tolerar que alguém recebesse mais honras do que ele. O ciúme, qual caruncho, abriu caminho no seu coração, arruinou-o espiritual-

mente e, mais tarde, derrotou-o e destruiu-o fisicamente.

No seu inescrutável desígnio, Deus apontou para cada um de nós um lugar na vida. Mas apesar disso, há sempre a tentação de invejar os outros.

«Não invejes um homem quando ele enriquece» (Sal. 49:16, NEB), é a palavra de sabedoria que encontramos numa das canções de David. E da sua prisão em Roma, enfrentando privações e incertezas, Paulo declarou: «Tenho aprendido, seja qual for a condição em que me encontre, a estar com isso contente» (Fil. 4:11, versão da NEB). Esta é uma boa receita para a cura da doença espiritual da inveja.

«A inveja é um dos traços de carácter mais satânico que pode existir no coração humano», escreveu Ellen White, «e é um dos piores nos seus efeitos. ... Foi a inveja que primeiro causou a discórdia no Céu e a sua condescendência tem operado indizível mal entre os homens» (*Patriarcas e Profetas*, pág. 385). Como filhos da luz, somos admoestados a rejeitar todo o «ciúme, ruim suspeita, inveja, ódio, (e) malícia.» (*Testimonies*, vol. 2, pág. 516), e a servir-nos uns aos outros em amor.

Aventura Conjunta

No meio duma geração corrompida, espera-se de nós que andemos decentemente, brilhando como «luzes no mundo» (Fil. 2:15). Muitos cristãos, todavia, em vez de viverem uma vida inculpável, estão a ceder cada vez mais terreno às tentações do mal, conformando-se com os padrões do mundo.

Tiago diz que uma parte da verdadeira religião consiste em que nos mantenhamos imaculados, isto é, não nos deixarmos corromper pelo mundo (Tiago 1:27), e Paulo exorta-nos: «Saí do meio deles (os descrentes), e separai-vos» (II Cor. 6:17). Como devemos responder a este apelo do apóstolo Paulo, uma vez que estamos rodeados, de todos os lados, pelas tentações dum mundo pecaminoso?

Não é plano de Deus que nos afastemos do contacto com os descrentes. Em vez disso, somos instados a ser «o sal da terra» e «a luz do mundo» (Mat. 5:13, 14). Como é isto possível? «Todo aquele que estiver unido a Deus comunicará luz a outros. Se há alguém que não tem luz alguma a comunicar, é porque não tem ligação com a Fonte da luz» (*Serviço Cristão*, pág. 21).

Quando, pela fé, estamos ligados a Deus, as nossas vidas de tal maneira ficam ocultas em Jesus que a nossa experiência é transformada numa aventura conjunta entre nós e o nosso Salvador. Esta experiência é resumida pelo apóstolo Paulo nesta afirmação: «Cristo vive em mim.» (Gál. 2:20).

Sem Jesus operando em nós, somos incapazes de ser bem sucedidos na nossa luta contra as nossas naturezas pecaminosas. Mas Ele tornou-nos possível andar com vigor e determinação nas veredas estreitas da justiça.

Quando uma criança, que recusa dar a mão ao pai, tropeça, ela pode perder o seu equilíbrio e cair; mas quando o pai segura a sua mão, embora a criança possa tropeçar, ela não cairá. O Senhor assegura-nos que se consentirmos, Ele tomará a nossa fraca mão ao caminharmos nas traiçoeiras veredas da nossa experiência diária, e Ele nos guardará de cair, conduzindo-nos «sem falta e alegres perante a Sua gloriosa presença.» (Judas 24, versão TEV). □

Perguntas para Discussão

1. Que significa para mim «andar ... como de dia»?
2. É a declaração de Ellen White de que «o pecado desta época é a glotonaria», tão verdadeira nos nossos dias como o foi nos dias dela?
3. Como pode ser restabelecida a harmonia no lar, na igreja ou no ambiente de trabalho onde existe discórdia?
4. Como podemos resistir à tentação?

É JESUS O SENHOR DA VOSSA VIDA?

«Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo.» — Romanos 13:14.

Uma vida cristã vitoriosa depende de atingirmos um relacionamento real e positivo com Jesus, nosso Salvador. «Estai em Mim e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim» (João 15:4). Isto é muito mais do que uma figura de linguagem. É a corrente vital que nos pode dar o sustento inicial, ajudar-nos a crescer espiritualmente, a produzirmos bom fruto, e preparar-nos para a eternidade. Como pode uma pessoa alcançar verdadeira comunhão com o Senhor? Qual é a relação correcta entre Ele, o infinito Deus, e nós, seres humanos limitados e pecadores?

Senhor e Escravo

Embora pareça anacrónica no século XX, a primeira relação que devemos analisar é a de senhor e escravo. O apóstolo Paulo lembra-nos que desde que o pecado entrou, o homem deixou de ser um ser independente: «Não sabeis vós que, a quem vos apresentardes por escravos, para lhe obedecer, sois escravos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?» (Rom. 6:16). Algumas versões suavizam o termo, quando ele se refere a uma relação de bondade, usando o termo *servo*. Mas a palavra no original, *doulos*, «escravo», é a mesma em ambos os casos.

Paulo agradece a Deus «que vós (que) éreis os servos (escravos) do

pecado... tendes obedecido de coração à forma de doutrina que vos foi entregue. Tendo, portanto, sido libertos do pecado, tornastes-vos os servos (escravos) da justiça» (versículos 17, 18, versão RSV).

O simbolismo de senhor e escravo não nos pode satisfazer. Talvez que o melhor que podemos retirar deste relacionamento seja o conceito de obediência completa. O escravo não pede, nem pode pedir — ele apenas executa. Ele não pode expressar as suas próprias opiniões. Ele deve aceitar — voluntária ou involuntariamente — as opiniões do seu senhor. Na verdade todos nós temos passado por momentos em que desejámos perguntar ao Senhor, porquê? E desejámos receber razões lógicas para as acções do Senhor. Mas o cristão vitorioso avança pela fé, apesar das suas dúvidas, porque está disposto, como faz o escravo, a obedecer completamente, e em certos casos até cegamente. Falando genericamente, contudo, o Senhor chama-nos para um mais excelente relacionamento.

Servo e Senhor

Uma outra relação comum dos tempos bíblicos era a de servo e senhor. Vários escritores usam esta figura para se referirem à relação entre os seres humanos e o seu Deus. Vemos uma mudança surpreendente efectuada nalguns deles, tais como Pedro, Tiago e João, relativamente à função de servo. Nenhum deles quis desempenhar a função de servo na Última Ceia. Todavia todos os escritores do Novo Testamento se apre-

sentam como servos de Jesus Cristo nas suas epístolas à igreja. Pedro escolhe a figura de servo como a vida-modelo para o seguidor de Cristo. A grande diferença entre escravo e servo é que o último escolhe livremente o lugar que prefere. Por esta razão, o apóstolo dirige-se aos seus leitores «como livres, e não usando a vossa liberdade por cobertura para a malícia, mas como servos de Deus» (I Pedro 2:16).

Duas palavras se destacam no conselho pastoral do apóstolo, palavras que enquadram a atitude correcta dum servo para com o seu senhor: *sujeição* e *submissão*. «Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana», diz o apóstolo (versículo 13). «Servos, sujeitai-vos aos vossos senhores com todo o temor (respeito)» (versículo 18). «Semelhantemente, vós esposas, sujeitai-vos aos vossos próprios maridos» (I Pedro 3:1). «Semelhantemente, vós jovens, sujeitai-vos aos anciãos» (I Pedro 5:5).

Como é que o apóstolo aprendeu acerca de submissão e sujeição? Sem dúvida, por ter observado nosso Senhor Jesus.

O Grande Exemplo

Aquele que disse: «O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir» (Mat. 20:28), mostrou durante a Sua vida na Terra que isto não era apenas um exercício de retórica. Notai a Sua atitude de submissão e sujeição ao Pai.

Cristo seguiu a direcção do Pai. Uma das coisas que mais perturbou os dirigentes religiosos do tempo de Cristo foi Ele ter-Se feito

POR JUAN CARLOS VIERA

Antigo presidente da União Austral, com sede em Buenos Aires, Argentina

«igual a Deus» (João 5:18). Mas Ele explicou: «O Filho, por Si mesmo, não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque, tudo quanto Ele faz, o Filho faz igualmente» (versículo 19). Jesus, conhecendo a vontade de Deus para a Sua vida e ministério, não Se afastou dessa vontade nem para a direita nem para a esquerda.

Cristo falou apenas as palavras que o Pai colocou na Sua boca. «Porque Eu não tenho falado de Mim mesmo», disse Jesus, «mas o Pai, que Me enviou, Ele me deu mandamento sobre o que hei-de dizer e sobre o que hei-de falar» (João 12:49). Esta perfeita submissão à voz de Deus assegurou a pureza da mensagem que Cristo veio trazer aos Seus ouvintes.

Cristo ensinou somente a doutrina do Pai. Quando as pessoas se maravilhavam pelo ensino de Jesus, Ele tornou claro que tal ensino não consistia em novas ideias. «A minha doutrina não é minha,» disse Ele, «mas d'Aquele que Me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade d'Ele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se Eu falo de Mim mesmo» (João 7:16-17).

Quanto mais puras não seriam as nossas doutrinas, se todos nós que ensinamos a fé revíssemos constantemente os nossos conceitos para nos certificarmos de que não estamos adicionando nada de original ou pessoal, não importa quão interessante isso possa parecer.

A submissão dum servo para com o seu senhor ilustra a relação que pode existir entre nós mesmos e Cristo. Na medida em que aceitamos a vontade de Deus para a nossa vida e seguimos a Sua direcção, os Seus mandamentos, os Seus princípios e normas; na medida em que escutamos a Sua voz mediante mensageiros e profetas; na medida em que aceitamos a Sua doutrina e a proclamamos em toda a sua pureza — nessa medida estaremos a dar a Cristo o lugar que Lhe pertence como Senhor da nossa vida.

Embora o relacionamento de servo e senhor seja válido na nos-

sa comunhão com Cristo, Ele chama-nos para um caminho mais excelente.

Amigos e Irmãos

Cristo deseja manter connosco uma relação que vá além da de servo e senhor. «Já vos não chamei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque, tudo quanto ouvi de meu Pai, vos tenho feito conhecer» (João 15:15).

Cristo deseja manter connosco uma relação que vá além da de servo e senhor.

Uma relação entre amigos não é baseada em obrigação, como no caso dum escravo, ou mesmo sobre o dever, como no caso dum servo. A comunhão entre amigos é baseada no amor. A resposta dum amigo aos requisitos ou desejos do outro é sempre voluntária e alegre, mesmo que envolva sacrifício e privação. Essa foi a maneira pela qual nosso Senhor Se relacionou connosco, uma vez que mesmo antes de nós O conhecermos, Ele sofrera todo o sacrifício possível a fim de assegurar a nossa eterna felicidade. Uma resposta digna a tal demonstração de amizade envolve alegre submissão aos Seus requisitos. «Nós amamos a Deus. ... Os Seus mandamentos não são penosos» (1 João 5:2, 3).

Outra relação baseada no amor é a da família. Uma criança obedece aos requisitos dos pais com alegria, somente quando corresponde ao amor dos pais. Nas Escrituras, este é o símbolo ideal da nossa comunhão com Deus. A frase «filhos de Deus» é uma expressão favorita de João, Paulo e outros autores bíblicos. «Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai; que fôssemos chamados filhos de Deus», diz João (1 João 3:1). Paulo acrescenta: «E, se nós somos filhos, logo somos também

herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo» (Rom. 8:17).

Que belo convite nos estende a família celestial, a nós, família terrestre! Deus, o Pai, deseja relacionar-Se connosco como Seus filhos amados, e Jesus assim deseja fazer como nosso amado Irmão mais velho. De todas as relações possíveis entre a Divindade e a humanidade, esta é a que mais nos agrada e constringe.

Assim como para os nossos pais e irmãos terrestres nenhum sacrifício é demasiado grande, nenhum requisito demasiado penoso quando está em jogo o nosso bem-estar e felicidade, assim também para o nosso Pai celestial e nosso Irmão mais velho nada é demasiado custoso para que nos venhamos a reunir com Eles no Céu, onde nos aguardam.

Conclusão

Como cristãos temos a oportunidade de escolher a comunhão com Deus, pois Ele não força a nossa vontade. Aqueles que O consideram como seu capataz, servem-n'O por obrigação. Aqueles que o aceitam como Senhor, cumprirão voluntariamente os seus deveres como servos e, submissos à Sua vontade, aceitá-l'O-ão como Senhor das suas vidas. Aqueles que aceitam a Deus como o seu amado Pai e a Cristo como o seu amável Irmão mais velho terão a alegria de Lhes obedecer, submetendo-se alegremente à Sua vontade. Cristo tornar-se-á para eles o amado Senhor das suas vidas. □

Perguntas para Discussão

1. De que depende uma vida cristã vitoriosa?
2. É um cristão um escravo ou um servo de Cristo? Porquê?
3. Descreva a relação terrestre de Cristo com o Seu Pai.
4. Que está envolvido ao darmos a Cristo o primeiro lugar na nossa vida?
5. Dê ilustrações da relação ideal entre o Senhor e o Seu povo.

UMA COISA FAÇO

«Não façais provisão para a carne, para satisfazer os seus desejos» — Romanos 13:14, versão RSV).

Quando compreendida no contexto da graça de Cristo, a preparação para o Céu é o maior desafio que cada um de nós enfrenta na vida. A tragédia é que nos podemos tornar tão ocupados com o ganha-pão quotidiano e a fazer «coisas boas» que nos esqueçamos do propósito real da vida. Podemos até tornar-nos tão ocupados em ajudar a igreja a ser bem sucedida, que esqueçamos a missão real da igreja. A este respeito se expressou um certo escritor com as palavras:

«Somente uma vida, que em breve passará; somente o que for feito para Cristo durará».

No nosso estudo, esta semana, temos dado particular atenção a Romanos 13:11-14. Revimos a promessa do regresso de Cristo, o cumprimento dos sinais que anunciam a proximidade do Seu retorno, e a preparação do coração que devemos fazer enquanto aguardamos a Sua vinda. Hoje consideramos o apelo final de Paulo, no versículo 14: «Não façais provisão para a carne, para satisfazer os seus desejos.» (Versão RSV).

Obviamente, Paulo não está aqui advogando que cessemos de comprar mercearias, ou que deixemos de praticar bons princípios de saúde, ou que não mais nos satisfaçamos ao contemplar as maravilhosas cores da natureza, ou que deixemos de planejar para o futuro. Paulo aqui está a escrever sob um ponto de vista espiritual, sobre coisas espirituais. Mas isso não significa que ele esteja a falar no abstrato. Ele fala com grande se-

riedade, referindo-se às questões vitais da vida.

As versões modernas da Bíblia ampliam o foco de Paulo. A versão inglesa, *New English Bible*, assim reza: «Não vos demoreis mais a pensar em satisfazer os apetites corporais.» A versão *The Living Bible* parafraseia: «Não façam planos para gozar o mal.» A versão *The New International Version* reza assim: «Não penseis em como satisfazer os desejos da natureza pecaminosa.»

Esta última tradução faz-nos lembrar o sinal humorístico que costumamos ver de quando em quando: «Nem sequer *ensem* em estacionar aqui!» O nosso alvo é o Céu, e o nosso privilégio é revestir-nos do Senhor Jesus Cristo, aceitar o Seu carácter, andar nos Seus passos, e imitar a Sua vida. Com essa consagração *nós nem sequer pensaremos* sobre «como satisfazer os prazeres da natureza pecaminosa.» Recordai-vos da ênfase em Provérbios 23:7: «Pois assim como ele *pensa* no seu coração, assim ele é». A preocupação essencial de Paulo é que sinceramente demos atenção às coisas mais importantes da vida.

Segui o Olfacto

Nunca tive qualquer interesse na caça ou na pesca, mas recordo-me duma ilustração que se relaciona com a linha de pensamento de Paulo. Muitos caçadores usam cães para os ajudar a fazer sair a caça dos seus esconderijos, não importa se se trata de aves, veados, ou qualquer outra espécie. Para serem úteis, os cães precisam de ser treinados, especialmente em concentração. Não podem distrair-se com coelhos que

saem de repente debaixo dos seus focinhos, desviados pelos arrulhos dos corvos, ou afastados da sua pista pelas pedras pontiagudas debaixo das patas. Eles devem manter em mente apenas uma coisa: seguir o olfacto.

Mas que quer Paulo dizer com o termo: «a carne»? Nas suas epístolas, ele repetidamente diferencia entre as coisas da carne e as coisas do Espírito. A primeira, isto é, coisas da carne, ele equaciona com a natureza inferior ou carnal; a outra, isto é, as coisas do Espírito, ele as equaciona com a natureza superior ou divina.

Ele apresenta estes dois caminhos da vida em Gálatas: «Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que comem tais coisas não herdarão o reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei.»

«E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.»

«Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito. Não sejamos cobiçosos de vanglórias, ir-

POR NEAL C. WILSON

Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

ritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros» (Gál. 5:16-26).

A lista do apóstolo João é mais curta do que a de Paulo, mas, nalguns respeitos, talvez mais inclusiva: «Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque, tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo» (I João 2:15-16).

Em vez de «concupiscência da carne», a versão inglesa, *The New English Bible* diz: «Tudo o que tende para os apetites». Isto significa o desejo por comida não saudável ou demasiada, ou o desejo de bebidas e substâncias perniciosas. Significa tudo aquilo que possa diminuir em nós o interesse pelas coisas de Deus ou diminuir a nossa capacidade de as apreciar ou sentir prazer nelas, ou seja o que for que tenha a tendência de nos afastar do propósito que Deus tinha em mente quando nos criou.

A «concupiscência dos olhos», termo usado por João, é bem apresentada na lista de Paulo — imoralidade sexual, impureza da mente, indecência, lascívia. A última palavra tem um amplo significado, cobrindo não somente o que nós fazemos, mas também o que nós *pensamos*. Engloba tudo aquilo que vemos ou lemos, que alimenta e faz viver a natureza carnal.

«A Soberba da Vida»

«A soberba da vida» é a terceira dimensão de mundanismo retratada pelo apóstolo João. Significa esta frase ambição gananciosa e o esforço constante de adquirir o melhor para si mesmo? Significa o sentimento de que todas as pessoas estão erradas excepto o nosso próprio pequeno grupo, ou a tendência para maldizer, murmurar e criticar? Significa o desejo de ser-se admirado por outras pessoas, subir na escala social, o desejo de alcançar o topo do monte, ter poder sobre outras pessoas? Significa comparar-nos com ou-

tras pessoas e ficarmos satisfeitos por pensarmos que temos vantagem sobre os outros?

Tudo isto são coisas que podem, e muitas vezes assim acontece, levar a desviar-nos do nosso alvo final, isto é, de nos prepararmos para o Céu e a vida eterna com Cristo.

O Cristão não pode ser bem sucedido com uma lealdade dividida.

A dedicação diária a Cristo é a melhor preparação para o Céu.

A maturidade humana tem sido definida como sendo a capacidade de adiar a gratificação presente, tendo em vista obter um maior ganho no futuro. O mesmo acontece com a maturidade espiritual. Quando o Céu está ao nosso alcance, não permitamos que as coisas transitórias nos desviem do caminho que nos conduz ao Céu. Por que razão haveria eu de trocar o fruto da árvore da vida em troca da gratificação momentânea do apetite ao condescender com comida ou bebida prejudicial à saúde? Por que razão haveria eu de trocar a companhia de Cristo, dos anjos e dos santos de todas as eras por uma «paródia» momentânea com amigos e companheiros que só pensam na satisfação dos prazeres da carne? Por que razão haveria eu de me vingar egoisticamente de mágoas, reais ou imaginárias, em troca duma eternidade de paz e felicidade?

«Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?» (Marcos 8:36). Algumas pessoas querem tudo deste mundo e o Céu, também, mas Jesus diz que isso não pode ser. «Ninguém pode servir a dois senhores ... Não podeis servir a Deus e a Mamom» (Mat. 6:24). John Bunyan, no seu livro *O Progresso do Peregrino*, conta acerca do cristão que ouviu falar de um

homem chamado Sr. Encarando os dois sentidos. Mais tarde, na sua jornada, chegou junto de uma coluna de sal. Chegando-se mais perto pôde ver que se tratava da mulher de Lot. Os pés dela estavam virados para a direcção que Deus lhe tinha dito que ela encontraria segurança, mas a sua face estava virada para trás, para a direcção de Sodoma — o mundo.

Cristo não diz que o homem não servirá, ou não venha a servir, dois senhores, mas que *ele não pode servir a dois senhores*. No seu poema clássico «*O Inferno*», Dante atribuiu lugares especiais aos neutros e aos indecisos. Mas Ellen White afirma que em última análise não existe tal coisa, como uma pessoa sendo neutra, na escala da vida. Aqueles que tiveram um pé no Céu e outro na Terra acabam por não ter lugar algum no Céu. Por esta razão, Paulo diz: «Uma coisa faço». (Fil. 3:13).

Nada de Menor Valor

Estamos a falar sobre dedicação — consagração, propósito firme. Escolhemos a vida eterna com Jesus Cristo e não permitimos que nada de menor valor nos afaste do nosso alvo eterno.

A Abraão, foi-lhe prometida uma herança, e ele nunca abandonou essa promessa: «Pela fé (Abraão) habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacob, herdeiros com ele da mesma promessa. Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus» (Heb. 11:9-10).

Moisés demonstrou o mesmo propósito firme, contemplando o maior alvo: «Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado. Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo, do que os tesouros do Egipto; porque tinha em vista a recompensa» (versículos 24-26).

Muitos de nós, que lemos e ouvimos estas palavras, temos toma-

do a decisão de seguir nosso Senhor. Isso é bom. Mas que dizer da outra parte da decisão? Tendes decidido na vossa mente servir apenas *ao Senhor*?

Há uma expressão interessante no Salmo 119:31. No versículo 30, David diz: «Escolhei o caminho da verdade.» Depois, no versículo 31, acrescenta: «Tenho-me *apegado* aos Teus testemunhos.» O sinónimo da palavra original hebraica aqui é: «agarrar», «aderir». Tendo feito a sua escolha, David não podia ser influenciado ou persuadido

a voltar para o mundo.

Em conexão com I João 2:15-16, Ellen White faz uma observação surpreendente numa secção intitulada: «Ninguém Pode Servir a Dois Senhores». Diz ela: «O mais poderoso baluarte do vício no nosso mundo não é a vida iníqua do depravado pecador ou do degradado; é a vida que, ao contrário, parece virtuosa, respeitável e nobre, mas na qual é nutrido um pecado; a vida em que há complacência com um vício. Para a alma que está lutando intimamente

contra alguma gigantesca tentação, tremendo à beira de um abismo, tal exemplo é um dos mais poderosos estímulos a pecar» (*Pensamentos sobre o Sermão da Montanha*, pág. 94).

Jesus tornou claro que quando os olhos ficam cegos pelo amor do eu, há somente escuridão. Mas Ele apresentou esta encorajante promessa: «Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz» (Mat. 6:22).

Ellen White amplia o seu significado: «Sinceridade de propósito, inteira devoção a Deus, eis a condição indicada pelas palavras de nosso Salvador. Seja o desígnio de descobrir a verdade e obedecer-lhe, custe o que custar, sincero e inabalável, e haveis de receber divina iluminação. A verdadeira piedade começa quando termina toda a transigência com o pecado. Então a linguagem do coração será a do apóstolo Paulo: 'Uma coisa faço, é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus'» (*Ibidem*, pág. 91).

Juntemo-nos, pois a Paulo e Ellen White, a David e a Moisés e Abraão e à «grande ... nuvem de testemunhas», ao fazermos de Cristo o primeiro e o último e sempre nas nossas afeições. Decidamos com determinação que nada, absolutamente nada, nos roubará a nossa herança n'Ele. «Deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé.» (Heb. 12:1, 2). □

Perguntas para Discussão

1. Que quer Paulo dizer com o termo «a carne»?
2. Como podemos controlar os nossos pensamentos?
3. Qual é a marca ou sinal da maturidade espiritual?
4. O que é que eu mais anseio no que diz respeito ao Céu?

Queridos Irmãos e Irmãs

Falamos repetidas vezes da *família* de crentes adventistas. A sessão da Conferência Geral de 1985, realizada em Nova Orleães, demonstrou que a palavra significa mais do que apenas uma expressão; ela é um facto! Como pode uma pessoa reconhecer o calor do companheirismo, a alegria da ocasião, a unidade que assinalou até as reuniões administrativas, o sentimento de pertença que permeou a atmosfera. Se estiveram lá, sabem do que estou a falar. Se não estiveram, certamente leram os Boletins da Conferência Geral preparados pela Revista Adventista americana, ou ouviram os relatos acerca dela pelos delegados ou visitas que lá estiveram (ou no resumo apresentado na nossa Revista Adventista).

Que significa ser uma família? Num certo sentido significa o nosso laço comum através de Jesus Cristo. Mediante o Seu acto da Criação e Redenção somos filhos e filhas de Deus. Com Cristo como nosso Irmão mais velho somos irmãos e irmãs na fé. Noutro sentido, partilhamos de problemas comuns e dirigimo-nos para o mesmo alvo. Trabalhamos juntos, considerando o bem comum acima do nosso bem-estar privado e individual. Cuidamos uns dos outros; quando algum de nós é ferido todos sentimos a dor.

Isto é significativo quando consideramos uma organização tão diversa como a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os nossos membros representam um largo espectro de nacionalidades, culturas, educação e economias. Na família Adventista aquilo que é susceptível de causar divisão e separação é colocado de lado. Estamos dispostos, mesmo ansiosos, de partilhar companheirismo, orar com e uns pelos outros, unir as mãos e os corações em nome de Cristo.

Isto é verdade, certamente, não apenas por ocasião de uma Sessão da Conferência Geral, mas cada dia e ao redor do mundo. Os nossos missionários vão «a toda a parte de toda a parte». Os nossos dízimos e ofertas não conhecem barreiras políticas; estamos tão preocupados com aqueles que sofrem no outro lado do mundo como com aqueles da nossa própria comunidade. Somos uma família *mundial*, com interesses ao redor do mundo. Lembramo-nos que «Deus de tal maneira amou o mundo»; «Jesus veio ao mundo para salvar pecadores»; e «este evangelho do reino será pregado em todo o mundo em testemunho a todas as nações.»

Todavia, embora a nossa visão seja mundial, ela não é mundana. A diferença entre as duas foi definida por Jesus quando Ele orou pelos Seus discípulos que estavam no mundo, mas não eram do mundo.

Ajudando a manter esta grande visão, este senso de família, de irmandade com pessoas de outras culturas, mas de fé semelhante, encontra-se a ADVENTIST REVIEW (REVISTA ADVENTISTA). As suas notícias mantêm-nos a par do avanço da mensagem do Advento onde quer que ela é levada. Os seus artigos inspiradores, doutrinários e proféticos lembram-nos a nossa herança e fé comuns. Os seus editoriais ajudam-nos a manter o foco sobre o nosso alvo mútuo.

Sois vós assinantes da Revista Adventista? Custa muito menos do que um jornal diário principal. Se não estais a recebê-la regularmente, apelo-vos para que a olheis como um investimento em vez de uma despesa. É a melhor maneira de vos manterdes em contacto com a família da igreja.

Durante esta Semana de Oração, estamos concentrando os nossos pensamentos em como nos preparar para o Céu — «Preparando-nos Para o Céu». Façamos disto o alvo central das nossas vidas, o nosso principal propósito — tudo tornado possível mediante a graça de Cristo.

Vosso na bem-aventurada esperança,

Neal C. Wilson
Presidente da Conferência Geral

JESUS VAI VOLTAR OUTRA VEZ

Sábado, 22 de Novembro _____

ESTÁS ACORDADO?

Eram 2,00h da manhã quando ela abriu os seus olhos à luz pálida do luar brilhando através das cortinas. O zumbido dos insectos nocturnos e o piar ocasional dum pássaro no bosque eram os únicos sons, excepto o ressonar do seu marido.

«Querido», disse ela afagando o seu ombro. Sendo director de uma escola-internato de uma missão, ele trabalhava bastante, e por isso dormia profundamente durante a noite.

«Querido», repetiu ela, sacudindo-o mais fortemente desta vez. «Acabei de ter este sonho incrível. Foi tão impressionante e excitante. Tenho de to contar agora mesmo.»

A ânsia da sua voz acordou-o completamente. «Um sonho?» respondeu ele surpreendido.

«Oh, sim!» retorquiu ela. «Foi tudo tão vívido. Eu estava de pé no nosso jardim quando olhei para cima e vi uma nuvem do tamanho da palma da mão de um homem. Continuei a olhar, pensando, talvez isto seja a vinda de

Jesus. Enquanto olhava, ela tornou-se maior e mais brilhante até que pude ver um centro brilhante na nuvem e compreendi que era Jesus. Em breve podia ver a Sua coroa acima da Sua amorosa face. Os Seus olhos pareciam estar a olhar para os meus, e eu senti-me tão feliz e cheia de amor por Ele que não podia pensar em nada mais. Depois notei os anjos — milhares deles.

«Jesus tinha vindo finalmente. Eu quis saber onde estavas porque queria partilhar contigo este maravilhoso momento, e então corri à escola a chamar-te. 'Jesus está a vir! Jesus está a vir!' exclamei. Tu saíste para olhares comigo. Eu estava tão contente por estarmos ambos preparados para a Sua vinda.

«Depois pensei nos outros professores e nas suas famílias e nos alunos. Então corri à volta dos terrenos da escola batendo às portas, entrando apressadamente nas casas e edifícios, e agarrando pela mão todas as pes-

soas que encontrava e partilhando com elas as notícias maravilhosas de que Jesus viera finalmente.

«Ninguém queria ouvir. Olhavam para mim friamente e viravam-me as costas, fechando as suas portas na minha cara. Não podia acreditar nisso. Lágrimas corriam pelas minhas faces enquanto pleiteava com elas para virem e Lhe darem as boas-vindas. Não *queriam* elas que Ele viesse? Não tinham elas estado também a *aguardar* a Sua vinda?

«Fora, quando estava de novo de pé ao teu lado, o meu coração pulsava perante a vista do Salvador. Mas ansiei partilhar essa alegria com todas as pessoas aqui da escola.

«E então acordei. Era apenas um sonho, mas ele pareceu-me tão real. Se tu pudesses ter visto Jesus...»

O missionário e a sua esposa falaram durante uma hora acerca daquele sonho. Na verdade, eles sabiam que *havia* professores e alunos na sua escola que estavam aguardando a vinda de Jesus e que Lhe dariam as boas-vindas quando Ele viesse. Mas eles desejavam que *cada* rapaz e cada menina na sua escola esti-

vessem despertados para a Sua breve vinda.

Quando Jesus viveu aqui na Terra, Ele contemplou o tempo do fim e constatou que algumas pessoas que sabiam acerca da Sua vinda haveriam de perder o interesse a energia para se prepararem para ela. Por isso, contou a parábola das dez virgens. Cinco delas estariam suficientemente preparadas para a vinda do noivo, mas as outras cinco não se preocupariam em fazer o esforço necessário para essa preparação. A Bíblia diz: «Ora, tardando o noivo, todas elas se deitaram para descansar» (Mat. 25:5, versão TLB). Depois das outras terem entrado, chegaram as cinco que não estavam preparadas, bateram à porta e chamaram: «Senhor, Senhor, abre-nos. Mas ele respondeu e disse: ...Não vos conheço» (Versículos 11, 12).

Neste tempo do fim todos nós sabemos que Jesus vai voltar em breve. Todos nós, como as cinco virgens da parábola, estamos a aguardar a Sua vinda. Nós até sabemos o Seu nome, como elas o sabiam quando O chamaram: «Senhor, Senhor». Mas necessitamos de fazer mais do que isso.

O apóstolo Paulo, em

POR URSULA M. HEDGES

de Brisbane, Austrália

Romanos 13:11, disse aos membros de igreja para «despertarem do sono». Certamente que ele não estava a falar das pessoas que dormitam na igreja durante os serviços religiosos. Referia-se à preguiça espiritual. Como cristãos, devemos estar despertos para os sinais da próxima vinda de Jesus. Precisamos de O conhecer melhor mediante a leitura da Sua Palavra, falar com Ele, aprendendo a amá-l'O, de modo a sentirmo-nos excitados quanto a vê-l'O face a face, porque Ele é o nosso amigo. E nós desejaremos partilhar tudo isto com outros, porque Ele é especial para nós.

Se neste preciso mo-

mento aparecesse no céu uma pequena nuvem e essa nuvem se tornasse cada vez maior e mais brilhante até que pudéssemos ver o esplendor da glória de Deus, com milhares de anjos ao redor do Rei dos reis, não desejariéis sair a correr para Lhe dar as boas-vindas?

Nenhum de nós desejaria voltar para dentro de casa e fechar a porta sobre o mais excitante acontecimento das nossas vidas.

Acordai hoje! Jesus está à vossa espera. Aprendei na Sua Palavra os sinais da Sua breve vinda. Falai com Ele. Escutai-O. Em breve O vereis face a face! □

Quando Jesus vier, os nossos entes queridos que morreram ouvirão a voz de Jesus e erguer-se-ão para viverem para sempre.

O Marcos estava certo de que a avó seria ressuscitada com um corpo novo e saudável, olhando com alegria para a face de Jesus.

Os nossos corpos terrestres, que envelhecem e adoecem serão mudados e feitos perfeitos por ocasião da Segunda Vinda. Pensem no que isso significará para vocês se vocês forem cegos. Se vocês forem paraplégicos, poderão jogar fora as vossas cadeiras de rodas e correr. Os que tiveram cancro ou qualquer outra doença nunca mais ficarão um único dia doentes nem suportarão um tratamento doloroso. Jesus prometeu que não haverá mais dor ou tristeza ou morte e que não haverá mais lágrimas.

Alguns de vós, que têm dificuldades em aprender as lições de matemática, ficarão contentes por não mais terem problemas nem dores de cabeça com a matemática. E isso não é o fim das boas-novas. Suponham que vocês desejassem ser mais magros, ou mais altos, ou mais bonitos, de modo que as pessoas gostassem mais de vocês. Não precisam de se preocupar; todos vocês ficarão muito bonitos! Todos serão aceitos conforme são; todos serão amados por Jesus e Seus filhos. Pensem na paz de nunca mais ouvirem argumentos contra vós, de nunca mais terem Satanás para vos aborrecer!

O apóstolo Paulo soube o que eram dificuldades e

angústia, pois foi odiado por causa da sua pregação, espancado, encarcerado, sofreu naufrágio, etc. Ele ansiava pela segunda vinda de Cristo. Disse ele: «Porque tenho para mim que os sofrimentos deste tempo presente são absolutamente nada comparados com a glória que será revelada em nós» (Rom. 8:18, Versão Americana). Então seremos co-herdeiros com Cristo.

A Rosa Ana e o Ricardo escutavam em silêncio enquanto o pai lhes falava acerca da sua promoção. Isso significava terem de se mudar para um novo lugar. Nenhum dos filhos queria ir, e eles transmitiram isto ao pai mediante a expressão dos seus rostos. Afinal de contas, eles tinham vivido naquela cidade durante toda a sua vida. Ali estavam os seus amigos, o seu clube de Desbravadores, e todos os seus interesses. Não era justo. Eles pensavam também na casa, onde tinham os seus quartos confortáveis, e o jardim, onde tinham recantos especiais para lerem ou meditem ou partilharem segredos com amigos. Eles amavam o lugar onde viviam. Mas não valia a pena queixarem-se, porque os seus pais continuaram a planejar alegremente o que haviam de empacotar ou o que deviam vender e o que haveriam de fazer quando chegassem à sua nova casa.

É difícil dizer adeus

Quando foram tiradas as cortinas, a casa pareceu-lhes triste e desolada. Foi-lhes difícil dizerem adeus aos seus amigos.

Domingo, 23 de Novembro

VENDO A JESUS

Todos estavam sentados muito calados. Suavemente, a música do órgão enchia toda a capela, confortando cada ouvinte. Marcos, sentado no banco da primeira fila, as suas costas direitas, os seus olhos fixos em algo à sua frente, tentava pensar em coisas comuns, triviais. Mas não conseguia concentrar-se nessas coisas. Ele podia cheirar o perfume das rosas e dos cravos. Ao contemplar a madeira polida do caixão, achou difícil acreditar que a sua querida avó estava dentro dele.

A avó não parecia assim tão velha para Marcos. Antes de ela adoeecer, o seu jardim sempre se parecia com uma foto-

grafia numa revista, e ela fazia provavelmente os melhores cozinhados. O melhor de tudo é que quando uma pessoa estava com ela, ela fazia-a sentir-se especial e desejava viver o ideal que ela tinha para tal pessoa. Ela fora uma verdadeira senhora cristã.

«Um diá», dizia o ministro, «Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas» (Apoc. 21:4).

A Bíblia diz que não devemos ser ignorantes acerca dos que já dormem o sono da morte, pois possuímos uma maravilhosa esperança.

Por fim o pai pôs o motor do carro a trabalhar, e o carro seguiu velozmente pela auto-estrada, enquanto a Rosa Ana e o Ricardo soluçavam no banco de trás.

Dois dias mais tarde o pai conduziu o carro para uma bonita e linda avenida, ladeada de árvores, que conduzia a uma bela casa. As crianças ficaram surpreendidas quando souberam que esta seria a sua nova casa e que nas traseiras havia uma enorme piscina, além de muito espaço para poderem brincar. Mas quando souberam que para além da cerca do quintal das traseiras havia um terreno com erva, suficientemente grande para um cavalo pastar, a sua felicidade não conheceu limites.

Esta história lembra-nos um pouco as casas que Jesus está preparando para nós. O nome Adventista significa que estamos aguardando o regresso de Jesus, e a nossa esperança de que Ele virá novamente é tremenda. Escutem as Suas palavras: «Não se turbe o vosso coração. ...Vou preparar-vos um lugar. E... Eu virei de novo, e receberei-vos para Mim mesmo; a fim de que onde Eu estiver estejais vós também» (João 14:1-3). Não podemos sequer imaginar o que Ele tem reservado para nós. Mas, mais do que qualquer casa maravilhosa que Ele esteja preparando para mim, Eu desejo ver a Jesus, e vós? □

dade do mundo. A noite irá desaparecer, e a luz duma nova espécie de dia irá começar com a segunda vinda de Jesus.

Como soube o Miguel que era quase de manhã? Ele o sabia pelos sinais. Ouvia o trinar dos passarinhos, o abrir da porta do quarto da irmã, os ruídos da preparação do pequeno almoço na cozinha e depois o som forte do seu despertador. Quando abriu os olhos, pôde ver os raios brilhantes do sol matinal.

Deus deu-nos sinais para nos mostrar que a Sua vinda está muito perto e que são também horas de acordar. Reparem quantos se podem contar hoje, ao falarmos deles.

Mateus 24:29 diz-nos que nos últimos dias o sol escureceria e a luz não daria a sua luz. Isto cumpriu-se no dia 19 de Maio de 1780, no Grande Dia Escuro. A Bíblia diz-nos que a queda das estrelas seria outro sinal, e isto teve lugar no dia 13 de Novembro de 1833, numa grande chuva meteórica. Tudo isto aconteceu há já muito tempo. Mas há coisas que devemos procurar observar hoje.

Tomem, por exemplo, o vosso pulso esquerdo. Se vocês estão a usar um relógio automático isso pode ser considerado sinal da breve vinda de Jesus. Daniel 12:4 diz que haveremos de assistir a um aumento da ciência. A tecnologia já está tão avançada que pode não apenas produzir um relógio digital com despertador, mas também um com muitas funções — até com mini écran televisivo para vocês poderem ver os vossos programas de televisão preferidos.

Podemos nós, que vivemos numa sociedade moderna, imaginar a vida sem rádio e televisão, comidas enlatadas e congeladas, automóveis e aviões? Quando Daniel disse que muitos correriam de uma parte para a outra sobre a terra, ele estava a referir-se à nossa época, e não a um período mais remoto da história.

Lucas menciona outro sinal da breve vinda de Jesus quando diz que haverá lutas e conflitos entre as nações (Lucas 21:9,10). Parece-se exactamente com os grandes títulos dos jornais de hoje, referindo os tumultos, as guerras e os refugiados. As pessoas estão cheias de ansiedade ao verem o que está a acontecer à sua volta. Elas preocupam-se com a guerra nuclear, com as doenças ou qualquer outra coisa. A Bíblia diz que nos últimos dias os homens desmaiarão de terror (Versículo 26).

Podemos ver sinais na maneira perversa como as pessoas se comportam hoje. II Timóteo 3 dá-nos uma longa lista das suas atitudes. Ao ouvirem ler essa lista talvez fiquem surpreendidos de constatar que a vossa cidade ou vila é aí descrita. «Podeis estar bem certos que nos últimos dias vai ser muito difícil ser-se cristão. Porque as pessoas amar-se-ão apenas a si mesmas e ao seu dinheiro; serão orgulhosas e jactanciosas, menosprezando a Deus, desobedientes aos seus pais, ingratos para com eles, e completamente más. Serão obstinadas...; serão constantemente mentirosas e causadoras de conflitos e não considerarão nada imoral. Se-

Segunda-feira, 24 de Novembro _____

PRONTOS OU NÃO, UM NOVO DIA

O Miguel sabia, pelo trinar dos passarinhos, que em breve seria o amanhecer. Ajeitou melhor a sua almofada debaixo do pescoço e puxou os cobertores de modo a taparem-lhe a cara, esperando adormecer de novo. Ele não desejava enfrentar este dia em que tinha um ponto de história. Mas, apesar das suas tentativas, não conseguiu adormecer de novo. Pouco depois ouviu a porta do quarto da irmã a ser aberta, a seguir os sons camuflados, vindos da cozinha, da preparação do peque-

no almoço pela sua mãe. Por fim, tocou o seu relógio despertador, e ao retirar lentamente a cabeça de debaixo dos cobertores, ele pôde ver a luz do sol a brilhar sobre a parede do seu quarto. Não havia maneira alguma de ele reter o amanhecer. Pronto ou não, um novo dia surgira.

Esta é a espécie de quadro que nos dá Romanos 13:12, da condição do mundo: «A noite já passou, o dia do Seu retorno em breve chegará» (TLB). A noite neste texto significa o pecado e a infelicidade

rão rudes e cruéis. ...Serão irascíveis, insufladas de orgulho, e preferem os deleites em vez da adoração de Deus. Irão à igreja, ... mas não acreditarão realmente em nada do que ouvem. Não vos deixeis atrair por pessoas como essas» (Versículos 1-5, versão TLB).

Que quantidade de sinais! Estou certa que será capaz de os reconhecer hoje no mundo à tua volta, porque esta é a condição actual. A noite de maldade deste mundo está quase a acabar, e Jesus está para voltar para introduzir um novo dia de justiça. Não importa o que possamos fazer, não conseguiremos deter o amanhecer, e estou con-

tente que o alegre amanhecer do regresso de Cristo está para surgir.

Quantos sinais contaram? Há muitos, mas vocês não sabem que vocês mesmos são também um sinal? Se vocês se enquadram nalgumas daquelas más atitudes, então sois um sinal — um mau sinal. Mas se vocês se deram a si mesmos a Jesus e estão vivendo para Ele, sois um bom sinal, pois Apocalipse 14:12 indica que haverá pessoas fiéis e pacientes, prontas para a Sua vinda. Eu quero ser essa espécie de sinal, e vós? Um sinal de que o amanhecer do maravilhoso novo dia de Deus está iminente. □

sar de ele já ter enganado inúmeras pessoas com a sua imitação de sons, ele está inocente de crime. Mas o mesmo não podemos dizer do modo como Satanás nos engana e leva a cometer pecado.

E o mesmo não podeis dizer de Jocelina, que está sempre a inventar histórias acerca dos seus amigos e a aumentar os factos. Romanos 13:12 apela-nos a que «rejeitemos as obras más das trevas». Isso significa que o cristão deve desembaraçar-se de pecados e fraquezas. A Jocelina diz que não consegue abandonar os seus defeitos. Que as mentiras lhe brotam da boca sem ela as pretender dizer.

Depois, temos os irmãos José e Henrique, que são na verdade nobres rapazes, com a excepção de que estão sempre a brigar. O José não odeia o Henrique. Tornou-se apenas um hábito discutir com ele e o Henrique retruca. Eles querem, na verdade, «rejeitar as obras más das trevas» que a Bíblia refere, mas o problema é saber como fazê-lo. Eles têm-no tentado, mas têm fracassado.

O problema da Eugénia é o ciúme. Cada vez que a Amália usa um vestido novo ou a Cíntia conta como passou as suas férias maravilhosas ou a Isabel passeia na sua bicicleta nova, pequenas facas pontiagudas atravessam o coração da Eugénia. Ela nunca está contente com o que tem. Tem tentado vencer o seu ciúme, mas não tem sido bem sucedida.

Ao pensarem na vossa própria vida e nos pecados e fraquezas que vos

enlaçam a todo o momento, talvez vos pergunteis a vós mesmos se eles sempre vos hão-de enlaçar? Sabem qual é a fórmula secreta para abandonarem estes maus actos? Ela operará tanto para o problema de mentir da Jocelina, como no problema de brigar do José e do Henrique e bem assim para o problema de ciúmes da Eugénia. E também operará em vosso favor.

A fórmula secreta (em código, certamente) é PD + MC. De facto, PD + MC até vos ajudará a concordarem com o apóstolo Tiago quando ele pergunta: «Está a vossa vida cheia de dificuldades e tentações? Então sede felizes, pois quando o caminho é áspero, a vossa paciência tem a oportunidade de crescer. Portanto, deixem-na crescer, e não tentem afastar-se dos vossos problemas» (Tiago 1:2-4, TLB). Não seria maravilhoso se os vossos problemas não vos incomodassem tanto? Imaginem o sentimento!

Aquí está então o significado do código secreto. PD significa Poder Divino e MC significa Minha Cooperação. O Poder Divino mais a Minha Cooperação é a maneira certa de vos ajudar a abandonar os maus actos.

Mas saber o significado do código secreto é apenas o primeiro passo. O passo seguinte é a acção. Se quisermos o Poder Divino, o poder de Deus para nos ajudar, então escutem isto: «Mas pedi ao Senhor Jesus Cristo para vos ajudar a viver como deveis, e não façam planos para gozar o mal» (Rom. 13:14; TLB). Vocês gozam com o mal? Isso pode ser o problema.

Terça-feira, 25 de Novembro

A FÓRMULA SECRETA

Os madeireiros australianos escutaram com crescente alarme. Eles conheciam o código pré-concebido para anunciar um acidente. Três fortes assobios anunciavam um mau acidente, mas desta vez eles contaram 6 assobios — o sinal de que alguém havia morrido. Pousaram apressadamente as ferramentas e correram para a serração. Mas ninguém havia sido ferido e muito menos morto. Era um mistério. Quem havia assobiado aqueles 6 fortes assobios?

Escondido em cima dum tronco coberto de musgo, encontrava-se o

culpado com o seu corpo castanho escuro, com penas espectaculares na cauda, sentado despercebidamente, comendo um verme. O soberbo pássaro-lira australiano é considerado como sendo melhor imitador da voz humana do que o pássaro galanteador australiano ou o pássaro poliglota norte-americano. Sabe-se que ele reproduz os trinos ou assobios de 20 pássaros diferentes. Imita também o som dos dactilógrafos, dos golpes de machado, motores de automóvel, palavras, e mesmo várias notas de piano e violino. Na verdade, ape-

Isso tem a ver com a parte MC — Minha Cooperação. Tenho de estar *disposto* a abandonar os maus actos e não os desejar mais na minha vida. Tenho de *pedir* a Deus para retirar de mim o desejo de fazer tais coisas. Então o Poder Divino pode operar com a Minha Cooperação a fim de alcançar o êxito.

Satanás tem mais laços do que um pássaro-lira. Ele está ocupado procurando enganar-nos a todos. Quando ele vos diz que ireis gozar ao fazerdes coisas que vocês sabem serem erradas, pedi a Deus que retire de vós o desejo de escutar o velho mentiroso. Precisais de PD cada vez que Satanás vos tentar.

Digam a Deus: «Aqui está a MC, a Minha Co-

operação. Tenho-me decidido a seguir-Te. Retira de mim o meu desejo de pecar. Dá-me o Teu Poder Divino para vencer a tentação» — de mentir, de argumentar, de ser ciumento, ou seja qual for o meu problema. E de imediato aqueles maus actos serão lançados fora como um casaco velho é lançado no lixo. Em vez de planearem divertir-se com o mal, vocês podem planejar divertir-se com as coisas que são boas. Esse gozo durará para sempre.

Experimentem o código secreto hoje. PD + MC tem poder. O apóstolo Paulo experimentou-o, e isso deu resultado com ele. Eu tenho-o tentado, e ele dá resultado comigo. Ele dará resultado convosco também. Liguem a vossa ficha ao PD. □

atrás de ti. Eu estava em cima deles no momento em que tu fugiste, e logo que deixei de os pisar eles foram atrás de ti e batearam-te».

Nós, como cristãos, temos uma guerra a travar. Satanás e os seus anjos maus estão afanosos a fim de nos conquistar com todas as espécies de tentações e dificuldades. Alguns de nós estamos a tentar vencer a guerra como João; outros, como Rui Ferreira, desistimos antes de termos realmente começado.

Em Efésios 6, Paulo descreve a armadura especial e as armas que o cristão necessita para ganhar esta guerra. Ele enumera 6 importantes peças de equipamento, que nos ajudarão a defender as nossas mentes contra os ataques de Satanás.

A primeira é o cinto da verdade, bem o oposto das mentiras enganosas de Satanás. Podemos acreditar em tudo aquilo que Deus diz, pois Ele é digno de confiança. Para usarmos este cinto da verdade precisamos de conhecer bem a Deus e compreender o que Ele diz. Então seremos fortes para lutar contra os ataques de Satanás.

A couraça da justiça é muito importante. Uma couraça militar cobre o coração do soldado e protege a sua vida, assim como a justiça de Cristo nos cobrirá e nos dará vida. Quando pedimos a Deus para nos ajudar a vencer pecados e fraquezas, Ele o fará; depois disso não desejaremos cometer pecado. Deus escolheu-vos como soldados. Ele deseja que usem a Sua justiça como uma armadura cobrindo um coração cheio

de amor por Ele. Nos tempos bíblicos os soldados romanos cobriam as suas pernas e usavam sandálias nos seus pés. Isto protegia-os de cortes e feridas e ajudava-os a andar depressa e com segurança. Assim chegamos à terceira peça da armadura cristã. A Bíblia diz: «Usai sapatos que sejam capazes de vos ajudar a andar mais rápido ao pregardes as Boas Novas de paz com Deus» (Versículo 15, versão TLB). Como Adventistas, aguardando a volta de Jesus, devemos partilhar com os outros esta excitante boa nova. Este é o evangelho da paz — paz dos problemas deste mundo. Isto encorajará pessoas e lhes dará esperança ao saberem que o Cristo que foi crucificado, que ressuscitou dos mortos e subiu ao céu, há-de vir outra vez.

Escudo da Fé

A quarta peça da armadura é o escudo da fé. Um soldado romano carregava um enorme escudo oblongo de madeira coberto com couro. Devido a medir cerca de 1,20m x 0,75m era suficientemente grande para proteger o seu corpo. A nossa fé em Deus dar-nos-á a vitória sobre os dardos inflamados de Satanás. Estão vocês a usar a vossa fé em Deus como um escudo?

Uma vez que a vossa cabeça é uma parte vital do vosso corpo, ela necessita de protecção especial. Efésios 6:17 diz: «Precisais do capacete da salvação» (TLB). A salvação que Deus deseja que obtenham, cobre os vossos pecados, dá-vos força para viverdes fielmente

Quarta-feira, 26 de Novembro _____

AVANÇA, SOLDADO!

Quando, durante a Segunda Guerra Mundial, Londres era fortemente bombardeada, as pessoas mostravam como se sentiam acerca da guerra através da maneira como se comportavam. Havia bravos pilotos, como João, que tentaram desesperadamente defender o seu país contra os atacantes. Houve a pequenita Amélia, de 4 anos, que desapareceu durante um bombardeamento aéreo, tendo sido encontrada ilesa escondida debaixo da sua cama, somente depois

de ter passado o perigo.

E havia pessoas, como o senhor Rui Ferreira, que ficou tão aterrorizado quando as sirenes de alarme tocaram numa noite que saltou dum pulo da cama, vestiu as calças noutro e fugiu escadas abaixo à frente da esposa. De repente caiu e exclamou: «Fui atingido, Ana. Fui atingido!»

Mas a esposa apenas riu ironicamente e disse: «Sim, tu foste atingido, querido, mas somente pelos teus suspensórios, que estavam a arrastar-se

para Ele hoje. E ela dá-vos a esperança da vida eterna. A mensagem de salvação de Deus é uma protecção especial contra os ataques de Satanás.

E, finalmente, o n.º 6, o mesmo versículo diz: «Precisais... da espada do Espírito — que é a Palavra de Deus» (TLB). Lêem vocês a Sua Palavra diariamente? Ela vos ajudará imenso a combater os ataques de Satanás.

Decidamos vestir toda a armadura que Deus nos oferece. Deus tem-nos

prometido a vitória, portanto não precisamos de ficar com medo como a pequenita Amélia, escondida debaixo da sua cama. O que Deus falou a Josué na fronteira da Terra Prometida, diz-nos Ele a nós hoje também: «Sê corajoso e forte! Bane de ti o medo e a dúvida! Pois lembra-te que o Senhor teu Deus está contigo aonde quer que fores» (Josué 1:9, TLB).

Avança, Soldado — a vitória está com Deus. □

a mudar o seu estilo de vestuário.

Escolheste vós seguir a Jesus? Isso é bom! Mas ouçam isto. É um ponto muito importante que devem compreender. Uma vez que vocês tenham decidido seguir a Jesus não mais podem escolher a quem desejam amar, porque, como Jesus, devem amar a todas as pessoas. É duro, não é? Mas não é assim tanto. Quando uma pessoa decide tornar-se cristã, ela não mais pode escolher como comportar-se. Está certo! Ao escolher Jesus deve agora andar no Seu caminho, o caminho da vida. Deve comportar-se no Seu caminho — o caminho da vida.

Quando a Luísa compreendeu o que significava andar no caminho de Cristo, ela compreendeu que a maneira como falava tinha de mudar. Tendo escolhido seguir a Jesus, não tinha outra alternativa senão parar de usar certas expressões e de achar faltas nos outros. Agora ela comportar-se-ia como Jesus.

Jesus Torna Isso Possível

O Armindo, irmão da Luísa, decidiu que os cartazes de fotografias de estrelas de cinema não indicavam a ninguém que ele era agora cristão. Ele pensou que seria difícil tirá-los, mas surpreendentemente, amando a Jesus isso tornou-se bastante fácil. Colocou a sua Bíblia na sua mesa de cabeceira. Em vez de a ter como adorno na sua estante de livros, passou a abri-la e a lê-la de manhã e à noite. Ficou surpreendido com a

maneira como o Espírito Santo estava a falar ao seu coração através da Bíblia. O seu comportamento mudou. Ele tornou-se mais amigo de ajudar nas várias tarefas caseiras e fora de casa. Começou a falar de coisas espirituais aos seus amigos. Passou a andar no caminho de Jesus e a amar esse caminho.

Se o apóstolo Paulo fosse o pastor da igreja do Armindo, posso imaginá-lo à porta da igreja após o culto apertando a mão do Armindo. Aproximemo-nos sorratamente e ouçamos a conversa deles:

«Obrigado pelo seu sermão, Pastor Paulo.»

O Pastor Paulo sorri para ele. «Armindo, eu sei que tu estás a andar no caminho de Jesus. Continua nele pelo poder de Deus.»

«Oh, sim, continuarei. Eu desejo continuar. Peço-Lhe todos os dias ajuda», responde o Armindo enquanto o Pastor Paulo aperta a sua mão.

«E, Armindo...»

«Sim, Pastor...»

«Permite que o teu amor a Deus e o teu comportamento sejam um testemunho de que Jesus em breve voltará. Anda honestamente, decentemente. Caminha pela tua vida. Caminha o caminho de Cristo!»

«Sim, eu quero caminhá-lo. Eu o caminharei», responde sinceramente o Armindo.

E tu? Serás como o Armindo? Anda cristão. Anda. Caminha o caminho de Cristo. Caminha pela tua vida — a tua vida eterna. Anda cristão, anda com Jesus ao teu lado. Em breve O verás face a face. □

Quinta-feira, 27 de Novembro

CAMINHA PELA TUA VIDA

«Anda Carlos, anda, anda. Anda Carlos, anda!» gritava a multidão a plenos pulmões enquanto o jogo estava prestes a findar.

O apóstolo Paulo em Romanos 13 está na verdade dizendo algo muito semelhante a isso. «Anda cristão. Anda e caminha o caminho que Cristo andou. Anda e comporta-te honesta e decentemente e lembra-te que Jesus está prestes a voltar. A tua vida deve ter um estilo especial na maneira como te relacionas com Cristo e com os outros.»

Porque o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, vocês devem cuidar da vossa saúde. Isso significa que o que vocês comem ou bebem é importante para vós, de maneira que escolherão o que for saudável. Quando o

Luís decidiu seguir a Cristo, ele pensou seriamente acerca de todos os chocolates e sorvetes que costumava comprar e decidiu cortar imediatamente com tudo isso. Desde que uma pessoa tenha decidido seguir a Jesus, ela deixará de beber bebidas alcoólicas, ou de usar tabaco em qualquer forma, drogas e carnes imundas. Desejará fazer exercício regularmente, e deitar-se cedo cada noite a fim de repousar o suficiente.

Quando a jovem adolescente Rute leu o conselho do apóstolo Paulo: «Andemos honestamente como de dia» (versículo 13), ela olhou com sinceridade para as suas roupas e admitiu que não desejaria estar vestida com algumas delas quando Jesus voltasse. Isso levou-a

AMIZADE COM CRISTO

O Rui e a Isabel estavam noivos. Tudo era bastante excitante para eles, e, olhando para eles, qualquer pessoa podia ver isso, e ver como estavam envolvidos um no outro. Depois o Rui precisou de se ausentar para uma outra cidade em serviço, ficando assim longe da Isabel. Prometeram escrever e telefonar um ao outro, pois amavam-se muito.

Quando chegaram as primeiras cartas do Rui, a Isabel não conseguia esperar mais tempo sem ler cada palavra delas, entesourando tudo quanto ele dizia. Mas um dia quando o carteiro trouxe uma carta do Rui para a Isabel, ela leu apenas o primeiro parágrafo porque estava muito ocupada e não tinha tempo de ler tudo o que ele dizia. Na altura de se deitar estava demasiado cansada para ler o resto, de modo que adormeceu com a carta em cima da sua mesa de cabeceira.

Em cada carta que o Rui escreveu à Isabel dizia-lhe que a amava, mencionava os seus planos para o casamento e dizia-lhe quanto esperava estar de volta com ela, mas usualmente ela apenas lia a metade da primeira página. Ela estava contente de saber que ele ainda a amava — isso era tudo o que realmente importava.

Um dia ela telefonou-lhe. «Olá, querido», disse ela. «Obrigado pelos pre-

sentes que me enviaste. Por favor, envia-me mais alguns amanhã. Estou muito cansada para falar mais. Amo-te. Adeus». E ela pousou o auscultador do telefone.

Acham esta história incrível. Não vos censuro por isso, porque não esperam que as pessoas que amam se comportem dessa maneira. Vocês acham, certamente, que a Isabel deveria continuar a ler arduosamente as cartas do Rui e escrever-lhe a ele também. Que ela deveria ficar feliz de poder falar com ele pelo telefone todo o minuto possível, se ela o amava. Quanto à sua ambição por presentes, certamente que isso vos desgostou. Não a achais muito simpática. Certamente que diríeis que a Isabel não amava verdadeiramente o Rui e teriam razão.

Mas esperem um momento. Não será que somos muito parecidos com a Isabel no nosso relacionamento com Jesus Cristo? Dizemos que O amamos. Que queremos passar o resto das nossas vidas com Ele, mas lemos as suas cartas para nós? Se estamos apressados e lemos apenas uma frase ou duas da Bíblia sem considerar adequadamente as Suas mensagens, estamos-nos comportando como a Isabel. Talvez que a conversa chocante da Isabel com o Rui pelo te-

lefone, agradecendo-lhe os seus presentes e pedindo mais sem lhe dar a oportunidade de falar, seja idêntica à maneira como oramos a Deus.

Se Cristo vier a ser o Senhor da vossa vida, deveis lembrar-vos de três maneiras importantes para cimentar uma amizade com Ele. A Bíblia diz-nos que as Escrituras testificam (ou falam) d'Ele (João 5:39), de modo que se quisermos conhecê-lo precisamos de tempo. Não se apressem. Digam-lhe: «Que mensagem tens para mim hoje, Senhor? Que o Teu Santo Espírito guie a minha mente»

E Ele o fará. Ficareis surpreendidos com o que Ele tem para voz dizer. Não conseguireis esperar para saberdes qual é a Sua mensagem especial na Sua carta diária de amor para vós.

A segunda maneira de manter um bom relacionamento com Deus é mediante a oração. Lembrem-se da Isabel ao telefone? Vocês tomam apenas uma lista das coisas que querem de Deus e Lha lêem? É triste, porque a oração deve ser como uma via de conversação de dois sentidos entre dois amigos. Não esqueçam a parte de Deus na conversação. Escutem tranquilamente o que Deus tem a dizer-vos e a impressionar a vossa mente após terem acabado de falar. Procurem um lugar na vossa casa onde possam ler a Bíblia e orar em particular. Vão aí cada dia quer sintam vontade de lá ir ou não, quer estejam cansados ou desencorajados ou no topo do mundo.

Jesus sabia quão im-

portante era o Seu tempo de culto particular quando esteve aqui na terra. Ele nunca deixou de conversar com o Deus que Ele amava e escutar as Suas mensagens. Esse era o Seu segredo de êxito. Esse foi o Seu exemplo para nós.

Depois, Ele saía e cumpria o terceiro ponto importante. Ele testemunhava. Para nós isso significa partilhar a alegria da nossa amizade com Deus com os que estão à nossa volta. Isso fortalecerá ainda mais o nosso relacionamento com Deus.

É Cristo o Senhor da Vossa Vida?

Já alguma vez assitiram a um casamento e escutaram os votos pronunciados pela noiva e pelo noivo, na igreja lindamente enfeitada? Ouviram a noiva, parecendo uma princesa com o seu vestido e véu brancos, prometer servir ao seu marido 54.750 refeições durante os próximos 50 anos, assim como preparar mais comida a cada refeição se tiverem filhos? Isso não soaria bem! Mas ela, isso sim, promete amá-lo, e tudo o que ela fizer por ele através dos anos é o resultado desse amor. Passa-se o mesmo com ele; lava-lhe a loiça e corta-lhe a relva do jardim porque a ama.

Amando e trabalhando para Ele é a maneira em que agiremos como cristãos quando Cristo é o Senhor das nossas vidas. Isto é o que Paulo queria que fizéssemos quando disse em Romanos 13:14: «Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo». E vocês? É Cristo o Senhor da vossa vida? □

FAZENDO DE JESUS

O NÚMERO UM NAS NOSSAS VIDAS

O Roberto tocava muito bem trompete. O seu professor assim o afirmava. Os seus amigos afirmavam o mesmo.

Quando o director da escola lhe pediu para tocar no concerto escolar ele disse que sim.

Procurou uma música adequada e ensaiou-a durante algum tempo, mas depois escolheu outra mais fácil e ensaiou-a algumas vezes.

Mas o Roberto estava ocupado, e era, também, o começo da época balnear. Ele gostava de se juntar aos seus amigos na piscina da cidade e divertir-se por ali. Porque o tempo estava a aquecer, nadar era a actividade mais adequada.

Quando regressava a casa, comia, e fazia os seus trabalhos escolares. Mas não sentia vontade de praticar a trompete. De qualquer maneira, o nadar deixava-o cansado. Uma vez, a mãe pediu-lhe como estava a sua música para o concerto. Então ele tomou um pouco de tempo para praticá-la.

O dia do concerto chegou rapidamente. O Roberto estava verdadeiramente surpreendido em como ele chegara tão depressa, como um amigo arrastando-se por detrás dele e gritando Bum! no seu ouvido. Tentou desesperadamente praticar enquanto a mãe punha o jantar na mesa. Embora ele dissesse que não tinha tempo para comer, ela insistiu que ele se sentasse com o resto da família.

Se tão-somente

Enquanto o Roberto subia ao estrado, com a sua trompete brilhando bastante com o brilho das luzes, as pessoas bateram palmas antecipadamente, aguardando uma bela actuação. Mas não foi. O compasso foi estranho. Uma nota elevada falhou. O estômago de Roberto parecia estar cheio de tijolos, e ficou contente de escapar do palco enquanto algumas palmas fracas o acompanhavam na sua saída do palco. Se tão-somente ele tivesse dado o seu melhor! Se ele tão-somente tivesse praticado fielmente! Quanto ele desejava voltar atrás àquelas tardes quando se divertia com os seus amigos, em vez de praticar a sua trompete!

Agora imaginem o Luís. Ele é um atleta que tem estado a treinar e a correr durante anos. Muitas vezes não tem obtido lugar em certas corridas, mas tem continuado o seu treino. Ao tentar construir um corpo saudável, ele mudou a sua dieta incluindo nela cereais integrais, muitos vegetais e muita fruta e bebe muita água. Abandonar as comidas impróprias tais como sorvetes, não foi fácil, mas o seu objectivo em alcançar êxito atlético significava mais para ele do que estas comidas.

O Luís, natural da Nova Zelândia, está a correr uma maratona. «Nunca desistas!» diz ele para si mesmo, perseverando em

frente quilómetro após quilómetro. «Tem confiança em ti mesmo, porque tu o conseguirás!» Quarenta e dois quilómetros a correr, correr. Somente uma pequena distância separa o Luís do Fernando que se mantém à sua frente.

Agora o Luís procura investir, impondo poder de vontade às suas pernas. Chega perto do Fernando. Passa-o e corre à sua frente os últimos 347 metros. O seu peito toca a fita da meta ao chegar ele em primeiro lugar. O vencedor é o Luís!

«Como conseguiste isso, Luís?» perguntam-lhe.

«Com consagração total e anos de disciplina», responde ele com um sorriso de cansaço.

Isso assemelha-se ao que Paulo diz em Filipenses 3:13-14: «Irmãos, quanto a mim não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus».

Nenhum de nós cristãos será bem sucedido nas nossas vidas espirituais se não colocarmos a Deus em primeiro lugar. Requer uma nova decisão segui-l'Ó diariamente. Talvez necessitemos de colocar de lado coisas que gostaríamos de fazer, como o Roberto, que se divertiu com os seus amigos em vez de ter pratica-

do com a sua trompete. Jesus sabia tudo isto quando disse em Lucas 9:23: «Todo aquele que quiser seguir-Me deve abandonar os seus próprios desejos e conveniências e carregar consigo a sua cruz cada dia e *manter-se unido a Mim*» (TLB).

Podeis estar certos de que se mantiverdes Jesus e o Céu em primeiro lugar nas vossas vidas, tereis a vida mais feliz neste mundo assim como uma vida na eternidade plena de alegria e de felicidade. Pensam que esse alvo é demasiado custoso? Não se deixem enganar por Satanás. Essa é a sua mentira.

Quando Jesus vier de novo em glória Ele vos chamará de fiéis pelos vossos próprios nomes. Um por um virá cada um de vós, e Ele vos dará um novo nome para a eternidade e colocará uma coroa sobre a vossa cabeça. Depois ser-vos-á colocada uma harpa nas mãos e unir-vos-eis perfeitamente com a harmonia de milhares de salvos tocando e cantando louvores ao Rei dos reis. E lembrai-vos de que isso não será o fim; será somente o começo de coisas ainda mais maravilhosas.

Esta é a coisa mais importante na minha vida — estar preparada para a vinda de Jesus. Neste preciso momento prometo-Lhe que O seguirei e O aguardarei. Não vos que- reis juntar a mim? □